

Plantar Igrejas

Ted Grosbach

A Global Association of Theological Studies Publication

© 2012 United Pentecostal Church International

Dados de catalogação em publicação da Biblioteca do Congresso

Grosbach, Theodore D.

Plantar Igrejas / Ted Grosbach.

p. cm.

"Uma publicação da Associação Global de Estudos Teológicos".

ISBN 978-0-7577-4229-3

1. Desenvolvimento da Igreja, Novo. I. Título.

BV652.24.G76 2012

254'.1 - dc23

2012027153



CONTEÚDO

	Introdução	5
1.	O Que É Plantar Igrejas E Por Que É Necessário?	7
2.	Onde As Igrejas Devem Ser Plantadas?	12
3.	Quando As Igrejas Devem Ser Plantadas?	19
4.	Quem Deve Ser Usado Para Plantar Igrejas?	24
5.	O Modo De Plantar Igrejas: Parte Uma: O Fundamento	31
6.	O Modo De Plantar Igrejas: Parte Dois: O Método	37
7.	Começando	43
8.	O Núcleo Da Congregação Local	51
9.	Treinamento Reprodutivo: Desenvolvimento De Liderança Nova	58
10.	Administração Do Novo Trabalho	65
	Destaque Missionário	73

INTRODUÇÃO

"E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!" (Marcos 16:20 RC)

Que grande e poderoso avivamento acerca do qual lemos no Livro de Atos! Claramente, Deus usou poderosamente esses homens e mulheres da igreja primitiva para levar o evangelho ao mundo perdido e pecaminoso de quase 2.000 anos atrás. Mas não era um talento ou habilidade especial que eles possuíam, o que os tornava tão eficazes em seu trabalho. De fato, lemos em Atos 4:13 que os líderes religiosos do dia ficaram maravilhados com o fato de que o Senhor usou dois *"homens iletrados e incultos"* como Pedro e João em Jerusalém. Então, o que era?

Jesus nos disse em Marcos 4:26-28 acerca do processo. É um processo que instituiu e que é eternamente verdadeiro. É o sistema de lançar ou semear as sementes. Ele nos disse que o reino de Deus é *"como se um homem lançasse a semente à terra; depois, dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como. A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga."* A responsabilidade de garantir o crescimento da semente na maturidade é do Senhor, mas a responsabilidade de semear essa semente é nossa.

Um termo usado na ciência da produção e utilização de sementes é a viabilidade. Isto refere-se ao tempo durante o qual a semente pode germinar em condições adequadas, incluindo a luz adequada, umidade, oxigênio e solo. Algumas sementes, como as da árvore de salgueiro, são viáveis apenas por alguns dias após a separação da árvore mãe. Em outras palavras, se elas são mantidas por mais do que apenas um curto período de tempo sem as condições adequadas, as sementes não produzirão. Se produzem, será apenas uma planta fraca. Outras sementes são viáveis por longos períodos de tempo. A semente de lótus indiana tem a capacidade de produzir frutos após um período de duzentos anos a partir do momento em que é separada da sua planta mãe. Cada semente em seu próprio contexto tem um tempo para ser semeado, um lugar a ser semeado e uma promessa de colheita.

Geotropismo refere-se à maneira maravilhosa pela qual, após a germinação, a nova raiz da planta jovem se moverá para a Terra por gravidade. Então o broto da planta crescerá longe da gravidade da terra e assim brotará acima da superfície do solo. O agricultor nunca se preocupa com a forma como a semente está deitada na terra. Ele só sabe que sua responsabilidade é garantir que a semente esteja na terra! Embora que nós da igreja não entendamos todas as maneiras pelas quais Deus faz crescer a semente espiritual, temos uma grande responsabilidade de ser os semeadores dessa semente.

Paulo nos disse em Gálatas 6:7 que tudo o que semeamos é o que colheremos. Tiago mesmo nos disse para não esperar frutos de oliva de uma figueira ou figo de uma videira (Tiago 3:12). É certo que, no reino de Deus, a colheita se baseará no que foi semeado. O plantar de igrejas, baseado nos princípios

do Novo Testamento, usando os métodos do Novo Testamento, produzirá uma colheita de avivamento como a do Novo Testamento!

Nosso objetivo de estabelecer igrejas autossustentáveis, autogovernadas e auto propagativas a nível nacional deve começar no nível da igreja local. Devemos começar com a semente para conseguir o broto, a espiga e, finalmente, a espiga cheia de milho. Então usaremos uma porção desse milho para semear novamente e ver mais e mais frutas. Neste estudo, examinaremos o quê, por que, onde, quando, quem e como plantar novas igrejas em nossos campos de trabalho.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Qual é o processo acerca do qual Jesus falou em Marcos 4:26-28?

2. O que o plantar de igrejas com base nos princípios do Novo Testamento produzirá?

3. O que Paulo disse em Gálatas 6:7?

4. Onde deve começar o nosso objetivo de estabelecer igrejas nacionais indígenas?

5. O que se entende por "viabilidade"? Como isso se relaciona com o plantar de igrejas?

6. Quais três coisas têm cada semente em seu próprio contexto?

- A.

- B.

- C.

Lição Um

O Que É Plantar Igrejas E Por Que É Necessário?

"E que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém. Vós sois testemunhas destas coisas. Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder." (Lucas 24:47-49)

FOCO

Esta lição destina-se a lembrar-nos que a Grande Comissão e a nossa obediência a ela estão sempre envolvidas com o sucesso de plantar igrejas.

O QUE EU APRENDI

Através do Novo Testamento encontramos exortações por Jesus e dos apóstolos para ir e evangelizar (Atos 8:4; I Coríntios 9:16). Em Mateus 28:18-20, Marcos 16:15-18 e Lucas 24:46-49, lemos o que foi chamado a Grande Comissão de Jesus para Seus seguidores. Em Atos 1:8, Jesus revelou que a igreja logo receberia o poder, e que esse poder deve ser usado para espalhar sistematicamente o evangelho de Sua morte, sepultamento e ressurreição. Ele cresceria de Jerusalém para toda a área da Judéia, depois para Samaria e, finalmente, e aos confins da Terra.

Desde o próprio nascimento da igreja, tivemos o mandato de levar a única mensagem verdadeira e salvadora de arrependimento e remissão de pecados para um mundo perdido e moribundo. Plantar igrejas em novas áreas sempre foi o desejo do verdadeiro corpo de Cristo.

O Que É Plantar Igrejas?

O evangelismo é o resultado natural da nova natureza após o nascimento espiritual. Os apóstolos viram si mesmos como devedores de algo ao mundo. Paulo disse em sua epístola aos santos em Roma que ele era *"devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes"* (Romanos 1:14). Ele prosseguiu dizendo que ele estava pronto para pregar para aqueles em Roma também (v. 15). Um sentimento de gratidão ao Senhor pelo que Ele havia feito o impulsionou. Ele considerou que se ele tivesse tido a oportunidade de ser salvo, todos os homens em todos os lugares deveriam ter a mesma oportunidade.

Paulo disse aos Coríntios que ele foi constrangido pelo amor de Cristo (II Coríntios 5:14). Ele sentiu que ele não tinha escolha real senão servir a Jesus com humildade e em resposta ao fardo colocado por Deus.

De onde vem esse constrangimento? Em Isaías 6:1-8, lemos o peso de um grande profeta de Deus. Em resposta à pergunta de Deus de *"A quem enviarei, e quem há de ir por nós?"* Isaías respondeu: *"Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim."*

Devemos notar que esse constrangimento para responder e ir começa com um olhar para o Senhor. Isaías parecia ter um vislumbre de Deus como nunca antes. Ele O viu sentado em um alto e sublime trono. Ele teve uma visão da glória de Deus e então percebeu o quão imundo ele era diante da grandeza de Deus. Por causa do arrependimento e humildade genuínos de Isaías, a graça de Deus tocou-o e mudou-o para sempre. Foi então que Isaías ouviu a voz do Senhor enquanto pedia que um mensageiro fosse enviado a um povo perdido em autojustiça e rebelião teimosa.

Certamente, este é o meio pelo qual um verdadeiro constrangimento pelas almas chegará. Congregações que somente consideram suas próprias necessidades, em breve tornar-se-ão apenas egoístas e perderão a colheita generosa que Deus ordenou. Como Isaías aprendeu, nós devemos tirar nossos olhos de nós mesmos e os focar no Senhor, a fim de perceber onde nós encaixamos no plano de Deus.

O mesmo constrangimento que os santos sentem também individualmente opera no corpo como um todo. Plantar igrejas é o resultado da resposta a esse constrangimento. Cada congregação de crentes verdadeiramente nascidos de novo olhará ao mundo com um profundo desejo espiritual de iniciar novas assembleias em novas áreas.

Essas novas assembleias devem ser iniciadas corretamente; que é no momento certo, no lugar certo, e com uma supervisão adequada.

Um compromisso deve ser feito para garantir que, uma vez iniciada, a nova assembleia continuará a florescer sob a inspiração e direção suprida pelo Espírito Santo através de uma liderança ungida. Assim como a semente que é plantada na estação correta e nas condições corretas produzirá uma colheita, assim também uma igreja plantada de maneira apropriada produzirá uma colheita espiritual.

Por Que É Necessário?

As igrejas que não estão crescendo estão morrendo. Uma parte do crescer significa espalhar o evangelho por fora das fronteiras existentes da igreja. Plantar novas congregações é uma expressão de fé que demonstra o verdadeiro desejo da igreja para alcançar os perdidos. O próprio Jesus declarou que Ele tinha vindo para *"buscar e salvar o perdido"* (Lucas 19:10). Se o Seu Espírito realmente habita em nós,

e se nos entregarmos a Sua causa, então o mesmo Espírito deve nos impulsionar para a colheita para poder alcançar o que está perdido!

Nós não podemos e não vamos ganhar almas para o Senhor simplesmente porque somos comandados a fazê-lo. Nós o fazemos em resposta ao amor de Deus que opera em nós e através de nós.

É diferente para o corpo inteiro da igreja? Uma igreja nacional pode estar satisfeita com o que já tem visto? Será que o movimento de Deus dentro deles causará uma preocupação com uma colheita maior que os chama? Devemos aprender a considerar a plantar igrejas como uma prioridade. É uma parte integrante do crescimento geral e do avivamento da igreja.

Na carta de Paulo aos Efésios, ele falou de ser edificado sobre o fundamento de Jesus Cristo e dos apóstolos. Em Efésios 2:21, ele explicou que este edifício é o templo de Deus e que está *"bem ajustado"*. A tradução do Novo Testamento de Williams declara dessa maneira: *"Em união com Ele, todo o edifício está harmoniosamente instalado e continua a tornar-se um templo sagrado através da sua união com o Senhor"*.

Plantar. . . crescer . . . colher. . . replantar - este é o caminho do Senhor em Sua igreja. É mais que um mandamento; é um modo de vida, o resultado natural de Sua habitação em nós.

A Perspectiva Paulina

De todos os apóstolos do primeiro século, lemos mais acerca de Paulo. São as suas viagens missionárias que seguimos pelo Livro dos Atos, e suas epístolas são as que estudamos por quase toda parte do Novo Testamento. Estudar o método da igreja do Novo Testamento é estudar os métodos e a filosofia do apóstolo Paulo, Paulo, o missionário. Para Tito ele escreveu: *"... para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses presbíteros, conforme te prescrevi."* (Tito 1:5) Paulo creu e praticava plantar igrejas. Mais uma vez, em Atos 14:23, lemos como Paulo e Barnabé *"... promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros..."*. O método de evangelização que Paulo empregava era plantar igrejas.

Na carta de Paulo a Timóteo, ele definiu os traços de caráter necessários e as qualificações espirituais necessárias para ser ordenado como ancião ou como diácono. Esses homens eram necessários porque novas congregações estavam sendo iniciadas (plantadas) em novas cidades e aldeias. Ele teve o cuidado de delinear a autoridade e a responsabilidade de um ancião ou pastor, porque ele entendeu a importância do compromisso de longo prazo necessário para produzir uma congregação com a mente focada em missões. Ele conhecia a importância da escolha do tempo mais adequado, do pessoal e do significado geográfico de uma nova área.

Ele estava sobrecarregado de alcançar importantes centros como Éfeso, Corinto e Roma. Foi através dos esforços focalizados de Paulo e do treinamento intensivo de líderes em Éfeso que *"todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus"*. (Atos 19:10) Em Atos 16:4-5, encontramos Paulo e Timóteo viajando *"pelas cidades... Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número."*

Pouco tempo depois, Paulo recebeu uma visão à noite, acenando-o para entrar na Macedônia, onde o Senhor o chamava para pregar o evangelho. Em Atos 17, quando Paulo chegou a Atenas, a capital da Grécia, *"... seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade."* (Atos 17:16)

Podemos dizer que somos revoltados quando vemos cidades inteiras detidas pelo poder do diabo? Estamos agitados o suficiente para agir? Temos um plano em ação que visa novas cidades e vilas com novas congregações? Estamos no processo de treinamento de novos líderes e equipando-os com as ferramentas necessárias para o avivamento nessas novas áreas?

Em *Breaking the Stained Glass Barrier*, David A. Womack lista dez partes do que ele se refere como "O Método de Paulo em Éfeso". Estes representam a maneira pela qual Paulo e os outros apóstolos iniciaram novas obras e as estabeleceram na fé.

1. Tendo um único propósito
2. Tendo um planejamento preliminar adequado para atender à necessidade
3. Trabalhando em equipe cooperativa
4. Formando um núcleo básico
5. Comunicando às massas (o processo de evangelismo em massa, a assimilação de novos convertidos nas igrejas, e devolvendo essas massas novamente para alcançar mais almas perdidas)
6. Estabelecendo congregações (plantar igrejas)
7. Treinando líderes nacionais
8. Mantendo o impulso
9. Superando a oposição
10. Tornando-se uma igreja missionária

Por favor, tome nota dos pontos 6 e 10. Devemos nos esforçar não só para plantar novos trabalhos como parte do ciclo natural de uma igreja vibrante e espiritual, mas também garantir que essas novas congregações amadureçam e se tornem também missionárias. Nossas congregações filhas devem crescer para se tornarem mãe também.

Para se tornar um pai espiritual é ótimo, mas para observar suas crianças espirituais gerar filhos espirituais às vezes é ainda mais gratificante! Assim deve ser com as congregações. Elas devem se tornar cada vez mais sensíveis ao Senhor e, então, responder pela fé para iniciar novas igrejas quando e onde possível. Essas novas obras, por sua vez, amadurecerão e produzirão ainda mais obras. O que poderia ser mais gratificante? E de que outra forma podemos cumprir a profecia do Senhor em Atos 1:8, "*Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.*" (Nova Versão Internacional).

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Dê três referências das Escrituras que registram a Grande Comissão.
A. _____
B. _____
C. _____
2. Em Atos 1:8, Jesus nos disse que o poder que Ele enviaria deve ser usado para que propósito?

3. O que acontecerá às congregações que têm apenas um foco "interno"?

4. O que é plantar igrejas? _____

5. Qual foi o principal método de evangelismo de Paulo? _____

6. David Womack sugere e lista dez partes para "O Método de Paulo em Éfeso". Quais são as duas partes das quais devemos tomar nota cuidadosa?

A. _____

B. _____

Lição Dois

Onde As Igrejas Devem Ser Plantadas?

"Porém, não os encontrando, arrastaram Jasom e alguns irmãos perante as autoridades, clamando: Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui." (Atos 17:6)

"Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos." (Atos 19:10)

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura." (Marcos 16:15)

FOCO

Assim como o Senhor Jesus não faz acepção de pessoas, nem nós devemos fazer. Todos devem saber quem é Jesus.

O QUE EU APRENDI

Parece evidente que os apóstolos seguiram o comando de Jesus para levar o evangelho em todos os lugares. Lemos no Livro de Atos acerca da igreja sendo fundada em muitas cidades do mundo antigo. Cidades como Damasco, Antioquia, Filipos, Corinto, Éfeso, Roma, as cidades da Galácia, Tessalônica, foram alcançadas com a mensagem salvadora da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus. Os apóstolos lembraram-se das palavras de Jesus quando Ele lhes disse que fossem, porém eles também sentiram a urgência no Espírito e o peso de compaixão para espalhar o evangelho da salvação. Eles sentiram o que Ele sentiu, e eles se tornaram os pés e mãos Dele, ministrando ao mundo que eles conheciam. Jesus havia dito em João 14:12: *"Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai."*

Embora que os discípulos provavelmente tenham entendido mal as Suas palavras quando Ele as proferiu, durante o avivamento registrado no Livro de Atos, compreenderam completamente a importância do que Ele lhes havia dito. Os milagres eram os mesmos que Jesus tinha realizado e o ensino

era certamente o mesmo. O que mudou foi a magnitude do ensinamento e do ministério. Eles estavam alcançando muito mais pessoas do que Jesus podia ter alcançado sozinho. Eles estavam indo a toda parte e falando a todos.

E, no entanto, quando examinamos de perto as jornadas missionárias de Paulo, Barnabé ou Silas que acompanharam Paulo, encontramos uma certa estratégia que prevaleceu nas ações de Paulo. Podemos estar seguros ao assumir que essa estratégia foi dada por Deus, e que um plano de ação semelhante pode ser esperado hoje, enquanto nós nos dedicamos a levar esse evangelho a todos os lugares e para todos. Na verdade, simplesmente declarar que devemos ir "*por todo o mundo*" pode trazer uma certa frustração para os líderes da igreja de hoje. Nossos meios são limitados, se falamos dos recursos da igreja inteira ou dos meios de uma congregação local.

Como uma igreja local pode entrar em todo o mundo? Como uma grande organização como a Igreja Pentecostal Unida Internacional pode chegar ao mundo inteiro? Com recursos limitados, como fundos e mão-de-obra treinada e equipada, devemos ter muito cuidado de ter um plano formulado e dirigido pelo Espírito Santo. Jesus disse certa vez a seus discípulos: "*As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.*" (Lucas 18:27 RC) Alcançar o mundo parece ser uma tarefa insuperável, no entanto, passo a passo, sob a constante orientação e poder do Espírito Santo, alcançaremos o mundo. Como podemos decidir por onde começar?

O Plano

Se estamos a considerar evangelizar uma nação inteira, ou chegar a uma área vizinha de uma igreja local, devemos ter um plano de ação bem definido. Isso deve começar com uma aproximação baseado na oração para poder encontrar um meio compreensivo para alcançar efetivamente a área a ser evangelizada. Quando se reúne com o pessoal de liderança principal, considere cuidadosamente os seguintes pontos.

1. O tamanho geográfico da área a ser alcançada.

Dê uma descrição clara acerca da área a ser evangelizada. Onde exatamente a igreja será plantada? Com base no tamanho da área, população, etc., quantos centros da igreja serão iniciados?

2. As partes geograficamente estratégicas dessa área.

Aqui estamos falando de alvejar a área a ser evangelizada. Quais são, se houver, os grandes centros urbanos ou cidades menores dessa área? São incluídos os centros distritais ou regionais? Um capital administrativo é envolvido? Existe uma faculdade ou universidade federal, regional ou particular na área? Qual é o clima político? Esta é uma fortaleza étnica ou tribal? Como é a economia? Qual é a exposição atual da área ao cristianismo como um todo e seus ensinamentos? Com base nas respostas a essas questões, podemos começar a moldar a igreja modelo que gostaríamos de ter para ministrar nesta área. O ministério sempre foi baseado na necessidade. Sem uma definição clara da necessidade, bem como do potencial, nunca podemos definir o ministério para atender a essa necessidade.

3. O investimento de tempo necessário para alcançar essa área.

Temos os recursos, com base no tempo necessário, para continuar o trabalho uma vez iniciado? Levar ovelhas apenas para deixá-los morrer no deserto não é a vontade de Deus. Uma vez que nós nos comprometemos com o trabalho de plantar uma igreja, devemos estar dispostos e preparados para continuar e administrar o trabalho, permitindo que o trabalho cresça, prospere e, eventualmente, desenvolva novas obras sob a administração dela.

Muitos jovens querem se tornar evangelistas, mas os pastores são a necessidade da hora! Paulo disse a Timóteo: "*Faze o trabalho de um evangelista, [e] cumpre cabalmente o teu ministério*" (II Timóteo 4:5). Pastores que sentem a necessidade e peso de abrir novas obras podem fazer o trabalho dos evangelistas em muitos casos, e assim fazer uma demonstração ampla (completa) do ministério que Deus colocou dentro deles. Simplesmente se mudando de um lugar para outro, supostamente semeando a semente, mas não estabelecendo fortes congregações de crentes, não é a resposta para alcançar o mundo. O plantar de igrejas é a resposta.

4. O foco do evangelismo é em ambiente rural ou urbano?

A resposta a esta pergunta ajuda a determinar o tipo de pessoal que será necessário para atender à necessidade. Precisamos de diferentes esquemas de treinamento para diferentes tipos de ministério. Embora que o treinamento em um Escola Bíblica a longo prazo seja necessário, uma educação de curto prazo pode ser adequada para qualificar líderes para trabalhos menores. As pessoas de centros urbanos têm necessidades diferentes dos agricultores. As congregações urbanas desenvolvem melhor com pastores habituados com a vida da cidade. As pessoas rurais têm diferentes necessidades e culturas diferentes, necessitando de ministério diferente do que as congregações da cidade podem fornecer.

5. Descrição do trabalho que será necessário do pessoal-chave.

Em um plano abrangente para alcançar uma área, depois de decidir os quatro primeiros fatores, deve ser possível determinar o tipo de pessoal necessário. Isso, por sua vez, deve levar a uma descrição de trabalho claramente definida para esse pessoal. Por isso, queremos dizer limites de responsabilidade, autoridade, etc. Quem será responsável pelo o quê? Existe uma restrição de tempo nessas responsabilidades?

6. A mão-de-obra treinada que está atualmente disponível.

Agora que descrevemos completamente as responsabilidades e os limites da autoridade necessária para iniciar efetivamente o novo trabalho, devemos nomear alguém que já esteja qualificado e treinado para realizar a tarefa. Embora que seja treinado em uma escola bíblica, no nível da igreja local, ou por qualquer outro meio, o líder ou os líderes devem estar prontos para abraçar a tarefa. É importante notar que a mão-de-obra deve sempre estar treinando para os trabalhos que estão por vir. O chamado de Deus é essencial para esses líderes. Eles devem sentir um apego pessoal e profundo ao trabalho à frente deles. A tripla qualificação (espiritualidade, treinamento e dons) é um dos critérios mais necessários para nomear pessoas para cargos de liderança. Vamos discutir estes três fatores qualificadores mais plenamente em outra lição.

7. Programas de treinamento para equipar mais os líderes existentes e providenciar novas lideranças.

Antes de abrir um novo trabalho, devemos estar prontos para implementar os programas necessários para treinar futuros líderes no novo trabalho. Os ministérios desenvolvidos para atender às necessidades do trabalho crescente precisarão de líderes qualificados. Onde encontraremos líderes para o trabalho juvenil, das senhoras, dos grupos familiares ou o ministério de células? Eles serão membros que são treinados para esses ministérios.

O novo trabalho deve ser equipado para se tornar não apenas um centro de evangelismo (que alcança novos convertidos), mas também um centro de edificação (desenvolvimento de liderança e crescimento pessoal dos convertidos). A liderança equivale ao avivamento. Se novas lideranças não estiverem sendo treinadas, o almejado avivamento do novo trabalho não prosseguirá. Haverá uma escassez de "ministros" para a obra do ministério, que é o treinamento dos membros para se tornarem tudo o que Deus quer que eles sejam.

8. Instalações para conter o avivamento uma vez que tem começado.

Embora que a nova obra possa começar em casas, chegará o momento em que os novos convertidos se juntarão. Uma das partes básicas da experiência cristã é a comunhão no corpo, um espírito comunal em que podemos ministrar e amar uns aos outros. O poder flui através do louvor e adoração em conjunto, testemunhos e na edificação uns dos outros.

Os convertidos devem ser unidos em uma congregação, e isso requer algum meio de "habitação" desse avivamento. O tipo de instalações necessárias para o crescimento da igreja deve ser considerado. Será que ele vai começar em um edifício alugado ou em uma instalação comprada?

Que tipo de apoio da obra nacional estará disponível para a nova congregação quando decidir expandir ou construir? Assim como os membros devem saber o que se espera deles, as igrejas locais também devem saber o que se espera delas. Quais seriam exatamente os laços que unem a assembleia local com o trabalho nacional? Quais são as responsabilidades e obrigações de "afiliação" por parte da liderança nacional, bem como os líderes locais?

9. Administração da nova obra.

Desde o início da obra, toda congregação deve sentir um estreito apego ao corpo de Cristo inteiro. A administração adequada ou o governo da igreja deve resultar nisso. O novo pastor da nova obra deve estar "em contato" com um superintendente a nível local ou regional. Ele também deve entender os vínculos ao nível nacional de liderança no país. É muito importante para os convertidos de um novo trabalho perceber que agora são parte de algo "grande".

As grandes congregações desenvolvem uma "personalidade própria de igreja" que ajuda a definir quem são. É muito mais fácil para os novos convertidos em uma grande obra existente se unirem à doutrina, à santidade e aos princípios morais e éticas da igreja local

e seus ensinamentos. Em uma obra nova e menor, no entanto, leva tempo e paciência para ver os novos convertidos gradualmente se acostumarem com a nova vida em Jesus Cristo.

Para ajudar a facilitar isso, é importante que o pastor providencie meios pelos quais seus convertidos possam perceber que fazem parte de um grande e crescente movimento eclesial. Ele pode realizar isso levando seus membros a reuniões distritais, regionais e nacionais em que seus membros verão que eles são parte de algo que é muito maior do que a igreja local.

A obra nacional também sentirá a responsabilidade de levar a "grande personalidade da igreja" à congregação local. Isto é realizado por visitas frequentes, ensino e pregação por líderes nacionais e missionários. Uma administração claramente definida também providencia responsabilidade para o novo pastor. Ele então entende suas obrigações para a direção nacional da igreja, e também o que a liderança nacional fará para sua congregação. Os relatórios são essenciais para esta administração.

10. Futuro apoio à obra.

Como já discutimos nas seções acerca de treinamento, instalações e administração, o novo trabalho deve entender o tipo de apoio que pode esperar da igreja "mãe" (seja outra igreja local que tenha iniciado a obra ou do nível nacional). A consideração principal aqui é a de nunca permitir que a nova congregação local se sinta separada da mãe, especialmente durante sua infância.

Adultos e crianças são diferentes. As crianças tornar-se-ão adultos eventualmente, mas há momentos muito críticos de desenvolvimento que devem ocorrer. Durante esses estágios de desenvolvimento, é extremamente importante que a "mãe" nutre, supervisione e ame a criança. Não comecemos o que não podemos terminar!

11. Como a igreja se expandirá? Quais são os próximos passos?

Estas são questões essenciais no nosso planejamento. Quais são os próximos passos dirigidos por Deus no desenvolvimento do crescimento da igreja? Onde as portas estão abertas para obras futuras? Qual é o potencial de cada nova abertura? Quais são as áreas-alvo para o avivamento?

12. Priorizando os objetivos, ou, o que precisa ser feito AGORA?

A palavra-chave é *agora*. Como já vimos, os recursos nunca parecem ser suficientes para o que gostaríamos de fazer. Portanto, devemos priorizar o que precisa ser feito em seguida. Os ministérios são iniciados de acordo com a necessidade; portanto, devemos ser capazes de definir, em qualquer momento particular, as necessidades atuais. O próximo passo lógico, então, está priorizando uma lista de necessidades e implementando ministérios à medida que os meios e mão-de-obra ficam disponíveis.

A Perspectiva Paulina

Enquanto lemos e estudamos o Livro de Atos, começamos a notar que Paulo teve cuidado em seus esforços missionários. Ele obedeceu cuidadosamente a liderança do Espírito e sabiamente fez o melhor uso de seu tempo e trabalho na divulgação do evangelho. Ele estava consciente de que os líderes-chave eram necessários no desenvolvimento da igreja primitiva e também era específico acerca de onde as novas obras deveriam ser abertas.

Atos 16:12 nos diz que quando Paulo chegou a *"Filipos, cidade da Macedônia... Nesta cidade, permanecemos alguns dias."* O fato de que Filipos era uma cidade-chefe era importante para Paulo. Como Éfeso, ela era uma cidade à qual muitas pessoas viajavam por várias razões. Portanto, seria um centro de treinamento cristão, após o qual aqueles alcançados em Filipos poderiam levar o evangelho de Jesus Cristo em diferentes partes da região e do mundo. De fato, as epístolas de Paulo representam várias áreas "chave" do mundo antigo em que Paulo fez um investimento considerável de tempo e esforço. Estes eram importantes centros de comércio como Éfeso e Corinto, centros de educação e as artes como Atenas, centros de governo como Roma, etc. Laodicéia foi mencionada no subscrito de I Timóteo como uma das principais cidades da época.

Em Atos 28:7 vemos Paulo ministrando a Públio, o chefe da ilha de Malta. Paulo era suficientemente sensível ao Senhor para perceber que haveria pessoas-chaves e áreas-chave em que e através das quais concentrou seus esforços de evangelismo.

Finalmente, quando estudamos Atos 16:6-10, encontramos uma ocasião em que o desejo de Paulo era diferente da vontade de Deus. Ele tinha tentado ir mais para o interior da Ásia Menor, mas o Espírito Santo o impediu. Ele então tentou chegar a Bitínia, mas a vontade de Deus o levou a continuar no caminho em que ele estava viajando. No final desta estrada foi a última cidade da Ásia Ocidental Menor: Trôade, um porto marítimo. Em Trôade, Paulo recebeu uma visão de Deus, dizendo-lhe que o próximo passo era entrar na Macedônia para divulgar as boas novas. O versículo 10 é a certeza de Paulo de que o Senhor certamente nos guiará em Sua ótima obra, se só permitimos que Ele assim faça: *"E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho."*

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1 Qual é a resposta para alcançar o mundo? _____

2. Embora que alcançar do mundo possa parecer impossível, como podemos fazê-lo?

3. Onde foi fundada a igreja de acordo com o Livro de Atos?

4. O que é essencial para os líderes? _____

5. Qual é a palavra chave na priorização de alvos?

6. De acordo com Atos 16:10, onde Paulo recebeu sua visão e o que foi dito a ele nessa visão?

7. Qual é uma das partes básicas da experiência cristã? _____

8. Nunca podemos definir o ministério para atender a uma necessidade específica sem o quê?

Lição Três

Quando As Igrejas Devem Ser Plantadas?

"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou." (Eclesiastes 3:1-2)

"Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro." (Mateus 13:30)

"Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos." (Gálatas 4:4-5)

FOCO

O tempo de Deus pode não ser o nosso tempo, mas o tempo Dele é sempre o melhor.

O QUE EU APRENDI

Deus é o mestre do tempo. Ele sabe quando devemos seguir em frente, quando permanecer, e até quando recuar. Ele conhece o mundo e as necessidades de seus habitantes. O melhor de tudo, Ele sabe como alcançar o mundo com a mensagem salvadora da salvação através do nome de Jesus Cristo. Andar com o Senhor e fazer a Sua vontade significa ficar perto do Seu lado. Esta é a Sua obra, a Sua igreja e o Seu avivamento. Mover-se rápido demais é tão perigoso quanto se mover devagar demais ou não se mover. Ambos significam que estamos fora do Seu tempo, e, portanto, fora do plano Dele. O momento de abrir novas obras é tão crucial quanto a localização do novo trabalho.

A Estratégia de Cronometragem

Atos 17:32-33 registra os últimos dias de Paulo na antiga Atenas, a cidade Grega amplamente conhecida como o local de nascimento da democracia. O apóstolo tentou muito alcançar os atenienses com a mensagem de Jesus. Ele havia debatido com eles no Areópago. Ele tentou explicar a identidade do "deus desconhecido" que eles adoravam ignorantemente. O versículo 32 nos diz que, depois de todos esses esforços, alguns zombavam de Paulo e outros simplesmente disseram que o ouviriam noutra

ocasião. Mas observe a reação de Paulo no versículo 33: “A essa altura, Paulo se retirou do meio deles.” Paulo deve ter percebido que o tempo não era certo para o avivamento em Atenas. Ele semeou a semente, mas a colheita ainda estava distante.

Em vez disso, como vemos em Atos 18, ele continuou em Corinto, onde encontrou Áquila e sua esposa Priscila. Essas pessoas queridas responderam, juntamente com muitos outros. Em Atos 18:5, foi Paulo “... *impulsionado pela palavra...*” [RC] “... *se entregou totalmente à palavra...*” [RA] para deixar de testemunhar aos judeus e concentrar-se na população dos gentios da grande cidade de Corinto. O resultado é um dos grandes avivamentos e uma das grandes igrejas da história. (Ver versículo 10.)

Então, qual é a estratégia de cronometragem em relação ao plantar igrejas? Ser ciente dos tempos. Ser ciente das possibilidades. Ser preparado para se mover quando Deus diz mover. Se não estamos preparados, não é proveitoso ser sensível à Sua voz quando Ele nos pede para plantar. Ser sensível, preparado e responsivo são chaves para obedecer a cronometragem de Deus.

O Início

O sucesso de plantar igrejas começa com uma visão. Se a nova obra é aquela que uma “igreja-mãe” está iniciando como uma filial ou se é uma obra missionária independente de uma igreja mãe, a visão deve ser recebida pelo líder que será responsável por dirigir o trabalho. Ele deve sentir isso como uma chamada do Senhor. Haverá momentos de frustração, dificuldades e até tempos de quase desespero, mas a chamada, se for segura, levará o líder através desses tempos obscuros. Saber que ele está na vontade de Deus fará toda a diferença. Se, por outro lado, a chamada e a visão não são certas e definidas, as circunstâncias, então, podem tornar-se difíceis o suficiente para afastar o líder, pois ele acha que Deus está usando essas circunstâncias para redirecioná-lo para outro lugar. A visão ajudará a manter o impulso do novo trabalho. Quando tudo mais diz “parar”, a visão vai dizer “continuar”!

A visão desse líder deve estar em harmonia com a visão que a liderança nacional tem para a obra geral. Às vezes, os pastores e os líderes das igrejas locais falham por não conseguir ter uma visão em mente da obra geral na nação. Eles carregam uma visão limitada do que Deus está fazendo. Isso é natural, pois os líderes da igreja local se concentram na tarefa que eles devem realizar. A direção nacional da obra, no entanto, é uma responsabilidade que apenas a liderança nacional pode entender completamente. Se um líder local tem o desejo de evangelizar uma nova área, deve ser de acordo com o conselho nacional, a fim de garantir que o novo trabalho não seja iniciado em confusão e não entrará em conflito com nenhuma outra congregação. Não será permitido começar se não houver esperança de continuar após o início. “*Melhor é que não votes do que votes e não cumpras.*” (Eclesiastes 5:5)

Os Pré-Requisitos

Antes de começar um novo trabalho, certas coisas já devem estar no lugar. Consideremos quatro dessas necessidades absolutas no plantar uma igreja:

1. Um líder deve estar disponível.

Como dito antes, o líder deve levar o impulso do novo trabalho através de uma convicção profunda, visão pessoal e compreensão do que Deus realmente quer realizar no novo trabalho. O líder deve ser treinado e equipado para desempenhar essa responsabilidade. Ele deve ter as ferramentas à sua disposição que ele precisará para plantar, nutrir e

finalmente colher a colheita, e ele deve ser treinado adequadamente no uso dessas ferramentas. Ele deve sentir a responsabilidade pessoal pelo trabalho. Na próxima lição, discutiremos em detalhes o caráter, o treinamento e as qualificações de tal líder.

2. Uma estrutura deve estar disponível.

Deve existir um sistema através do qual o líder pode organizar o novo trabalho. Um meio de evangelizar, discipular, edificar e treinar os novos convertidos para o ministério deles na igreja deveria estar disponível. Um governo de igreja local que ajudará o líder na administração do novo trabalho em harmonia com a organização nacional deve estar operacional. Ministérios devem estar disponíveis para satisfazer as necessidades da nova comunidade, seja para aqueles na igreja ou para aqueles que estão fora da igreja. Obviamente, no início, esses ministérios só estarão na mente do novo pastor. No entanto, ele deve ser treinado adequadamente nesses ministérios disponíveis para que ele possa implementá-los quando necessário e também poderá formar novos líderes desses ministérios na nova congregação.

3. O suporte deve estar disponível.

A conexão entre a nova obra local e a organização nacional deve ser forte, com a supervisão adequada da nova obra pela liderança regional. A responsabilidade de ambas as partes da organização, local e nacional, é uma obrigação. É necessária uma clara compreensão das responsabilidades de ambos os níveis de liderança.

O líder local deve saber que ele será apoiado em seus esforços para edificar a nova congregação. Ele deve conhecer os limites desse apoio também. Ele deve entender que é esperado que a nova obra deverá ficar autossustentável assim que for possível. Ele também deve perceber desde o início que a nova igreja será esperada para abrir novas filiais no futuro.

Por outro lado, a liderança regional e nacional deve estar confiante de que o líder local e a nova congregação se comprometerão a trabalhar em harmonia com a direção do trabalho geral que eles administram. Os líderes nacionais e regionais devem estar empenhados em fornecer qualquer apoio necessário no ensino, encorajamento e visitas regulares.

A nova obra não pode ser ignorada ou deixada sozinha para morrer em negligência. Uma assistência financeira pode ser necessária no início, com o entendimento de que isso deve mudar assim que a nova obra começa a se manter sozinha. O alvo de uma igreja madura torna-se o objetivo comum da liderança local e nacional, e ambas as equipes estarão trabalhando juntas para atingir esse objetivo.

4. Os meios devem estar disponíveis.

Qualquer necessidade financeira necessária para iniciar a nova obra, deve estar disponível antes que a igreja comece. A liderança (local e nacional) deve ter uma imagem clara do que essas necessidades poderiam ser. Eles também devem saber que esses meios estão prontos para serem usados em conjunto com o novo trabalho ou, pelo menos, que existe um plano para atender essas necessidades. Os planos extravagantes que exigem recursos

financeiros indisponíveis apenas levam a confusão no final. O assunto de "financiar a nova obra" será abordado em uma lição posterior.

A Perspectiva Paulina

Um dos maiores avivamentos da igreja do primeiro século foi o supervisionado pelo apóstolo Paulo em Éfeso. Nós lemos acerca do avivamento em Atos 19. No entanto, uma das maiores pistas sobre por que foi tão grande não foi encontrada em Atos, mas em I Coríntios 16. Em I Coríntios 16:6-9, achamos que, embora que Paulo estivesse incerto acerca de quando ele teria a oportunidade de visitar os santos em Corinto depois de passar pela Macedônia, ele estava muito certo acerca da necessidade de estar em Éfeso. No versículo 9, ele afirmou: *"Porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários."* O Novo Testamento de Weymouth coloca assim: *"... pois uma porta que oferece um serviço amplo e efetivo está aberta diante de mim..."* Neste versículo vemos duas coisas importantes:

1. Paulo estava ciente do inimigo - *"muitos adversários"* - que o encaravam em Éfeso.
2. Paulo estava ciente de que o tempo estava certo para agir pela fé. De fato, de acordo com Atos 20:31, o apóstolo passou três anos em Éfeso, não só no evangelismo, mas também no equipamento da igreja para ter um avivamento cada vez maior. Ele tinha percebido o potencial do trabalho de Deus em Éfeso (a visão), e ele estava disposto a investir tempo e trabalho suficiente para ver o potencial alcançado (os pré-requisitos estavam no lugar).

Paulo sentia durante muito tempo uma tremenda responsabilidade pela obra de Deus em Roma, a capital do mundo naquela época. Ele temia que falsos mestres entrassem e pervertessem o evangelho de Cristo. Ele afirmou em Romanos 1:13 que tinha proposto ir a Roma, mas que tinha sido impedido. As várias traduções da Bíblia em português desse versículo declaram: *"mas até agora tenho sido impedido."* O momento não tinha sido certo para a visita de Paulo. Mas, finalmente, em Atos, vemos uma grande determinação da parte de Paulo para ir a Roma. Imediatamente depois que o trabalho de Paulo acabou em Éfeso, ele disse aos anciãos que ele iria para Jerusalém apesar de várias advertências e apelos para evitar a cidade. Outros tinham sido avisados da possível prisão e perseguição de Paulo pelos Judeus lá.

Mas Paulo foi inflexível em sua decisão de ir. Ele disse em Atos 20:24: *"Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus."*

Então em Jerusalém, e como profetizado antecipadamente, os Judeus prenderam e condenaram Paulo. Ele viu, no entanto, uma oportunidade para sua visita a Roma por apelar seu caso diante de César. (Ver Atos 25:11.) Embora que a prisão, a condenação e o transporte final para Roma significassem sua eventual execução, Paulo viu o momento certo para o seu ministério para a igreja em Roma. Em Atos 28:30-31, lemos: *"Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam, pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo."*

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Qual é a estratégia de cronometragem em relação ao plantar igrejas?

-
-
-
2. Onde começa o plantar de igrejas bem-sucedida? _____
-
-
-
3. Explique como Deus é o "Mestre do tempo". _____
-
-
-
4. Por que a "visão" será importante em tempos de frustração, dificuldades e quase desespero? _____
-
-
-
5. Quais são os quatro pré-requisitos que precisam estar em vigor antes de iniciar uma nova obra?
- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____
6. O que um pastor de um novo trabalho precisa saber acerca do apoio financeiro? _____
-
-
-
7. Por que Paulo insistiu em ir a Roma, mesmo que o problema o esperasse lá? _____
-
-
-
8. De acordo com I Corinthians 16:9, quais são as duas coisas importantes que vemos concernente a Paulo? _____
-
-
-

Lição Quatro

Quem Deve Ser Usado Para Plantar Igrejas?

"Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra. Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa. O ceifeiro recebe desde já a recompensa e entesoura o seu fruto para a vida eterna; e, dessarte, se alegram tanto o semeador como o ceifeiro." (João 4:34-36)

FOCO

Nós sentimos encarregados quando consideramos o estado perdido de nossos semelhantes? Sentimos a necessidade de espalhar este evangelho perto e longe?

O QUE EU APRENDI

Desde o início, Deus teve um grande objetivo em mente: salvar a humanidade para viver para sempre com Ele no Seu reino. Jesus, a manifestação de Deus na carne, foi o *"Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo."* (Apocalipse 13:8) Tudo o que o Senhor fez, está fazendo, e fará é centrado em torno desse único propósito da redenção do homem. Estar envolvido com esta obra de Deus é fazer a vontade de Deus. Jesus disse que era Sua carne, ou Seu alimento. Foi o que o sustentou nesta vida e o que o incentivou dia a dia.

A responsabilidade de alcançar os outros com a verdade foi o que O levou ao Calvário, e ainda mais, foi o que O manteve na cruz quando tudo e todos gritaram para Ele descer da cruz e salvar a si mesmo. Em João 5:30, Jesus disse aos Judeus que Ele não havia buscado Sua própria vontade, mas a de Deus. Em Lucas 19:10, ele declarou a Zaqueu que Ele havia buscado e salvado o que estava perdido. A igreja precisa de trabalhadores que têm a mente de Deus, que possuem uma compreensão do propósito eterno de Deus, e que compreendam o significado da missão de levar a salvação aos perdidos.

Em João 6, Jesus ensinou a diferença entre o carnal e o espiritual. Ele declarou que a vida real estava Nele (bebendo o Seu sangue e comendo a Sua carne). Muitos de seus seguidores ficaram muito ofendidos com esse ensinamento. Era forte demais para eles. Era um ensinamento sem compromisso, de estar com Ele ou contra Ele. A carne queria algo mais simples, com menos comprometimento, mas Jesus

não tinha esse comprometimento para oferecer. Depois que muitos se afastaram, Ele desafiou os discípulos com a pergunta no versículo 67: "*Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?*"

Esta questão ainda soa nos ouvidos de cada seguidor dos ensinamentos de Jesus Cristo. Em algum momento de nossas vidas, ele nos desafiará a avançar um pouco mais, trabalhar um pouco mais e dar um pouco mais em sacrifício. Queremos simplesmente buscar um compromisso? Simão Pedro, embora que ele não compreendesse completamente suas próprias palavras na época, deu a resposta que Jesus ainda busca dos crentes: "*Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna.*" (João 6:68) Em outras palavras, Pedro tinha declarado que a única vida com qualquer significado é fazer a vontade de Deus!

Quando perguntamos concernente quem pode ser usado para plantar igrejas, devemos começar com este princípio. Precisamos de trabalhadores, líderes e pastores que tenham a mesma visão e o mesmo senso de responsabilidade do Senhor Jesus Cristo. A Igreja precisa de homens e mulheres que possam dizer com Isaías: "*Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.*" (Isaías 6:8)

Nesta lição, analisaremos a visão, o motivo e as qualificações de um plantador.

A Visão

Como vimos na lição 3, plantar uma nova igreja começa com uma visão. Essa visão é realmente uma "conexão" entre o plantador e o Senhor da colheita. É uma transferência da responsabilidade do Senhor para o líder. É um vislumbre do que Deus gostaria de fazer através do líder e na vida daqueles a quem o plantador será enviado. Não é uma revelação que "eu posso ir", mas sim, uma compreensão clara de que "devo ir". Onde mais poderíamos ir, quando só Jesus tem as palavras da vida eterna, para nós e para os outros. A visão deve ser suficientemente clara e tangível para que o plantador da igreja possa dizer que é o que o nutre. Deve tornar-se o alimento que o sustenta.

Em Eclesiastes 11:4, o escritor declarou: "*Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.*" Nem as circunstâncias nem a ambição pessoal nos impulsionam para a colheita. Portanto, nem a adversidade nem o sacrifício pessoal e o sofrimento nos afastarão da colheita! Sempre diante do rosto do plantador da igreja será a visão que Deus providenciou. O plantador de igrejas sucedido será aquele que, como o apóstolo Paulo, pode dizer: "*Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.*" (Filipenses 3:13-14) O seguinte versículo, de acordo com A Nova Tradução na Linguagem de Hoje diz: "*Todos nós que somos espiritualmente maduros devemos ter essa maneira de pensar. Porém, se alguns de vocês pensam de maneira diferente, Deus vai tornar as coisas claras para vocês.*" (Filipenses 3:15)

Parte da visão vem de experiência. É parcialmente baseada no nível de experiência do plantador. Qual foi a sua experiência na obra do Senhor? O que ele tem visto o Senhor fazer no passado? O que ele crê que o Senhor é capaz de fazer no futuro?

Outra parte da visão é herdada. Ela tem sido passada adiante para ele diretamente do Senhor, e indiretamente da igreja mãe ou de outros anciãos da igreja e líderes sob os quais o futuro plantador serviu. Um pastor que pensa grande pode certamente ajudar a transmitir sua visão aos líderes que trabalham sob

ele na colheita. Sendo parte de uma obra de missões que começou do nada, e desde o início, pode ajudar um dos membros a se tornar um missionário.

Finalmente, parte da visão pode ser ensinada. Podemos ajudar os membros fiéis a perceber a necessidade da colheita, equipá-los com as ferramentas para a colheita e ajudá-los a perceber que Deus poderia estar chamando-os para a colheita. Devemos sempre estar atentos aos membros de nossas igrejas que estão recebendo a visão do Senhor para o avivamento. Os pastores devem desafiar os membros com a visão. Ele deve então permitir que aqueles que respondem, uma oportunidade de serem encarregados de maiores responsabilidades no reino de Deus. Isso os ajudará a se tornarem trabalhadores experientes com o Senhor. Devemos aprender a esperar perante o Senhor em oração, discernir a Sua vontade e responder Sua chamada ao serviço.

O Motivo

Paulo disse à igreja em Corinto: *"Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um. Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento."* (I Corinthians 3:5-7) O campo de colheita de Deus não tem lugar para aqueles que procuram fama e glória pessoal!

Um dos temas mais fortes do Novo Testamento é a humildade. Paulo percebeu que tinha sido crucificado com Cristo, e ainda assim ele vivia. Ele reconheceu que a vida que ele tinha era realmente a nova vida do Senhor nele, permitindo que ele fizesse pela fé o que Deus queria que ele fizesse. Não era mais ou menos do que isso. Este foi o motivo do grande apóstolo. (Gálatas 2:20)

A ambição pessoal e a tentativa de provar a autoestima por edificar uma igreja não são motivos piedosos. Busca uma posição na hierarquia da igreja não é a mesma coisa que procurar fazer a vontade Daquele que nos enviou. Esses motivos carnis são semelhantes ao joio que o inimigo semeou no campo do agricultor. (Mateus 13:24-30) A lei de Moisés descreveu cuidadosamente como a semente deveria ser semeada em Israel. De acordo com Levítico 19:19, os israelitas não devem semear um campo com *"semente de mistura"*.

A palavra *misturada* aqui refere-se a diferentes tipos de sementes sendo colocadas no mesmo campo. Foi proibido por Deus. Em Deuteronômio 22:9, vemos o mesmo mandamento concernente o cultivo de uvas: *"Não semearás a tua vinha de diferentes espécies de sementes"*.

A pureza na maneira como plantamos é essencial hoje também. Devemos ter pureza de doutrina, por exemplo, e pureza em santidade. E devemos ter pureza em nossos motivos. Qualquer outra coisa será simplesmente joio. Joio são plantas que se parecem muito com o trigo, mas quando amadurecidas, são realmente venenosas para o homem. Demora algum tempo antes que alguém possa reconhecer a presença de joio nos campos de trigo. A semelhança nas plantas jovens é muito forte para notar a diferença no início, mas, eventualmente, e, infelizmente, o joio se torna conhecido pelo plantador.

Devemos nos guardar contra esse problema em nossos campos de avivamento. Observe na parábola que o joio foi semeado *"enquanto os homens dormiam"*. Para nomear um líder ou futuro plantador de igrejas que não demonstrou fidelidade, lealdade e humildade só trará veneno à casa de Deus.

As Qualificações

As qualificações necessárias para os líderes da igreja se enquadram em três categorias principais. Essas três categorias são usadas para determinar a elegibilidade para uso na liderança da igreja em qualquer nível, seja como líder na assembleia local ou como plantador de uma nova missão. Os líderes serão qualificados através de treinamento adequado, demonstração de espiritualidade e a presença de dons espirituais necessários.

Consideremos cada um desses fatores de qualificação individualmente.

Primeiro, *não há substituto para uma formação adequada*. Paulo se referiu em Romanos 10:2 ao perigo de que Israel tenha caído em seu "*zelo por Deus, porém não com entendimento*". Possuir desejo e senso de responsabilidade são absolutamente necessários, mas os líderes também precisam de treinamento também. Nossas habilidades dadas por Deus devem ser aprimoradas através do ensino, da prática, e pela experiência. Os pastores devem considerar o treinamento de liderança regularmente programado como uma obrigação absoluta como parte do ministério da igreja local. Os membros devem saber que na assembleia local sempre haverá mais oportunidades de crescimento e utilidade no trabalho do reino de Deus. Eles devem ver que o treinamento necessário em habilidades de liderança será fornecido, permitindo que eles percebam seu verdadeiro potencial.

As aulas de treinamento de liderança devem se concentrar no ensino acerca do ministério pessoal, a comunicação, a Palavra de Deus, a oração, as habilidades de ensino, a importância do ministério leigo na igreja local, etc. Existe uma lista interminável de ensinamentos necessários para que o pastor se sinta responsável por providenciar. Se o pastor não for capaz de providenciar o ensino por si mesmo, ele deverá poder indicar um local onde líderes futuros podem ser treinados nessas áreas. Os pastores devem manter registros cuidadosos concernentes quem participou nessas aulas. Desta forma, o pastor saberá quem completou com sucesso a parte de treinamento do processo de qualificação para poder o usar como líder ou plantador de igrejas.

Desde que este curso trata de plantar igrejas, deve ser oferecido treinamento específico que proporcionará potenciais plantadores de igrejas com o ensino necessário para iniciar um trabalho novo. É verdade que algumas coisas só serão aprendidas "no trabalho" depois de ter iniciado o novo trabalho. A experiência é isso mesmo. No entanto, ignorar a experiência que os outros têm de compartilhar só irá dificultar a obra que Deus quer realizar através de novos líderes. Os pastores experientes e bem-sucedidos devem transmitir seu conhecimento e experiência aos líderes sendo treinados por eles.

Em segundo lugar, *plantadores de igrejas devem ser qualificados por demonstração espiritual*. Algumas pessoas se tornam muito boas em "falar" como cristãs, mas nunca parecem poder "andar" como cristãos reais. O profeta Samuel era certamente um dos maiores personagens do Antigo Testamento. Ele, no entanto, cometeu um grande erro em pensar que Deus escolheria alguém como Saul para substituir o rei desviado/rebelde de Israel.

Na bem conhecida passagem de I Samuel 16, encontramos Samuel enviado à casa de Jessé, um homem de Belém. Neste lugar, Samuel ungiria o futuro rei de Israel que substituiria o Saul carnal. Samuel tinha sido o profeta usado por Deus para ungir Saul quando ele havia sido escolhido pela primeira vez por Deus para se tornar rei. Saul tinha sido um jovem poderoso na época, muito alto e forte.

No capítulo 16, encontramos Samuel procurando um dos filhos mais velhos e fortes de Jessé como a escolha óbvia para o futuro rei. Mas Deus tinha um plano diferente. Samuel, vendo o filho mais

velho, Eliabe, disse: "*Certamente, está perante o SENHOR o seu ungido. Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração.*" (I Samuel 16:6-7)

Estamos à procura de homens que sejam qualificados espiritualmente. Serão aqueles que demonstraram um espírito correto, uma atitude de lealdade, união, humildade e fidelidade. Estes são homens que demonstraram sua boa vontade para participar do trabalho do Senhor. Eles têm sido fiéis nas pequenas coisas, e agora serão de confiança nas grandes coisas. (Lucas 16:10) Se um líder na assembleia local tem lutado para ser fiel ou não cooperou com o pastor no trabalho da igreja, como ele poderá sobreviver espiritualmente no campo de batalha de plantar uma nova congregação? Devemos ter muito cuidado para ver os líderes em perspectiva da maneira que Deus os vê, no Espírito.

Em terceiro lugar, *parte da qualificação está na área de dons espirituais*. Paulo, em Romanos 12:5-8, falou acerca de dons que diferem "*segundo a graça que nos foi dada*". A graça é o favor não merecida de Deus que nos foi concedida para realizar uma tarefa ou ministério específico. Portanto, podemos saber que o Senhor nos habilitará por Seu poder e nos equipará com as ferramentas espirituais que precisamos para realizar o ministério que Ele escolheu para operar através de nós.

Todos nós temos visto homens e mulheres que falharam no produzir de uma colheita espiritual. Eles ficaram frustrados com ao tentar fazer uma obra para Deus. Suas intenções eram boas e seus motivos eram puros, mas eles eram realmente chamados para esse ministério em particular? Alguns pastores falharam na edificação de uma congregação e, em retrospectiva, podemos ver que eles eram mais adequados para serem líderes bons e fortes na igreja local sob a direção de um pastor dinâmico. Talvez eles sentissem que o único "avanço" no ministério era se tornar pastor, mas os dons que deveriam acompanhar esse tipo de ministério nunca estavam presentes. Se um ministério no nível da igreja local tivesse sido lhes oferecido no qual eles poderiam se destacar de acordo com a graça que lhes foi dada, eles ainda estarão produzindo uma colheita espiritual na igreja local.

Como líderes da igreja, temos a responsabilidade de reconhecer esses dons em nossos membros, e também de ajudá-los a nutrir e desenvolver esses dons. Por fazer assim, estamos ajudando-os a reconhecer seus lugares no ministério do reino e a evitar a frustração que vem com o "lugar errado na hora errada".

Vários desses dons espirituais são descritos por Paulo em I Corinthians 12. Dons tais como profecias, milagres, curas, discernimentos, governos e ajudas são nomeados como sendo necessários. Romanos 12 revela outros tais como o ensino, o ministério, a exortação e a contribuição financeira. Todos estes têm seus lugares no ministério de Deus através da igreja, e devemos aprender a direcionar a operação desses dons de acordo com a vontade de Deus.

A Perspectiva Paulina

Não há dúvida acerca da obrigação que o apóstolo Paulo sentia para plantar igrejas no mundo inteiro do primeiro século. Ele instruiu Timóteo: "*E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.*" (II Timóteo 2:2). Paulo escreveu mais uma vez para Timóteo, em I Timóteo 3, onde descreveu algumas das qualificações absolutamente necessárias nos homens que se tornariam pastores e diáconos.

Ao lermos isso, é importante notar que todas as qualificações, menos uma, diz respeito ao caráter do líder. O único que lida com a capacidade pessoal é que o pastor seja "*apto para ensinar*". Algumas das outras traduções do Novo Testamento traduzem isso como "*ter capacidade para ensinar*" [NTLH], "*capaz de ensinar*" [TB] ou "*deve ser um bom mestre da Bíblia*" [BV]. Todas as outras qualificações mencionadas são direcionadas ao caráter espiritual do possível líder da igreja. Em II Timóteo 2:14-15, Paulo disse a Timóteo o motivo de escrever essas coisas. Ele disse que esperava em breve estar com Timóteo (em Éfeso), mas que se ele fosse demorar, era imperativo que Timóteo compreendesse a importância de nomear as pessoas certas para a grande responsabilidade de serem líderes na igreja de Deus. Edificar em qualquer outro, a não ser um fundamento espiritual adequado é edificar na areia movediça.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Qual é o passo inicial na plantação de uma nova igreja? _____

2. Quais são as três maneiras de receber uma "visão"?
A. _____
B. _____
C. _____
3. A igreja precisa que tipo de trabalhadores _____

4. Como um líder se qualifica ou torna-se habilitado para plantar uma igreja?

5. Qual é um dos temas mais fortes do Novo Testamento?

6. Em II Timóteo 2:2, o que Paulo instruiu Timóteo a fazer?

7. Quais duas passagens das Escrituras que tratam de dons espirituais foram mencionadas nesta lição?

A. _____

B. _____

Lição Cinco

O Modo De Plantar Igrejas

Parte Uma: O Fundamento

"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus." (João 1:12-13)

"O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito." (João 3:6)

"O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida." (João 6:63)

"Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular" (Efésios 2:20).

FOCO

Uma casa com uma base sólida e adequada durará.

O QUE EU APRENDI

Quando falamos de *como* plantar igrejas, não é a intenção dessas lições levar o leitor a crer que existe uma maneira simples de ter um avivamento bem-sucedido através de qualquer meio mecânico. A igreja é espiritual. Ela é nascida do Espírito, dirigida pelo Espírito, e continua a crescer por causa do Espírito. Nunca haverá um programa que traz avivamento ou crescimento à igreja. Devemos ser guiados por Jesus Cristo em total rendição à Sua vontade. Ele deve dar o poder e a direção para todos os nossos esforços evangelísticos. Se o nosso trabalho não é energizado e dirigido por Ele, seremos culpados de tentar copiar as coisas do Espírito com a obra da carne.

No entanto, certos princípios espirituais podem e devem ser aplicados ao ministério de plantar igrejas. Estes são essenciais para estabelecer um alicerce correto no qual edificar um novo trabalho. Em Mateus 7:24-27, Jesus nos advertiu acerca do perigo de edificar sobre algo diferente de Sua verdade. Seguir Sua liderança na colheita é edificar sobre a rocha. Ignorar suas palavras e não as obedecer é edificar sobre a areia.

Ao apresentar esta lição, talvez seja melhor começar com *como não plantar uma igreja*:

- **No tempo errado**

Como vimos na lição 3, o tempo certo é essencial. Plantar sementes na estação errada é uma garantia de falha. A colheita também deve ocorrer na maturidade total da safra. O Senhor certamente nos exortará a agir no momento certo.

A chave é *posicionar* nós mesmos para ser útil para Deus. O posicionamento refere-se a fazer os preparativos necessários para poder ser equipado e pronto quando o Senhor nos direciona para plantar. Que pena seria ser chamados quando não estivermos prontos, ou pior ainda, a estar tão despreparados que nem sequer somos chamados! Em Marcos 4:25, Jesus disse: "*Pois ao que tem se lhe dará; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.*"

Uma maneira moderna de dizer o mesmo pode ser: "Use-o ou perca!" O Senhor considera Sua graça e benção contínuas como um investimento, e Ele espera um retorno desse investimento. Não usar os dons, o poder e a orientação ungida de Seu Espírito é garantir um grande fracasso na colheita. Na verdade, garante que estaremos *fora de posição* para ser usado por Ele da maneira que ele ordenou.

- **No lugar errado**

Embora que seja verdade que fomos comissionados para entrar em todo o mundo e pregar a toda criatura, o Senhor fornecerá uma estratégia bem definida para isso. Uma aproximação por acaso só levará à frustração e desapontamento. Devemos esperar no Senhor para nos dar os olhos do Espírito, para ver o que Ele vê e para entender aonde ele está nos dirigindo.

- **Com o líder errado**

As epístolas do Novo Testamento estão cheias de admoestações concernente falsos mestres e homens que tentariam subverter a igreja. Na carta de Paulo a Tito, que havia sido deixada para trás para organizar o novo trabalho da igreja na ilha de Creta, ele explicou a importância do caráter e treinamento dos homens que seriam ordenados como líderes: "*Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses presbíteros, conforme te prescrevi...*" (Tito 1:5) Paulo definiu claramente a necessidade de fidelidade demonstrada; isto é, uma solidez comprovada em sua caminhada com o Senhor. Ele prosseguiu para avisar muitos de "... *insubordinados, palradores frívolos e enganadores... porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância.*" [vv. 10-11]

Em I Timóteo 3:6, Paulo avisou Timóteo que um bispo não deve ser ordenado com responsabilidade se ele é novato. A palavra "*novato*" usada aqui em Grego é *neophutos*, que significa "alguém que, por inexperiência, não está preparado para agir como bispo ou presbítero" (W. E. Vine's Expository Dictionary of New Testament Words). Ambos os perigos podem levar à confusão da queda do novo trabalho ou mesmo à falsa doutrina.

Dê aos líderes potenciais tempo suficiente para demonstrar sua fidelidade e sua solidez no ensino, bem como ganhar experiência valiosa enquanto trabalham sob a direção de um ancião comprovado e bem-sucedido. A administração da igreja deve aprovar esses homens se eles devem ser encarregados de iniciar e supervisionar novas obras.

Em Atos 15, encontramos este mesmo princípio. Certos homens tinham ido às igrejas ensinando doutrinas não aprovadas. Os anciãos de Jerusalém resolveram o problema por escrever uma carta oficial para as igrejas dizendo que a igreja não havia enviado esses homens e que a sede da igreja em Jerusalém não sancionava a doutrina que eles ensinavam. Eles enfatizaram que os homens realmente ordenados e eleitos por eles eram Barnabé e Paulo: “... *pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo, homens que têm exposto a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.*” (Atos 15:25-26)

- **Com uma estrutura de suporte incompleta**

O Senhor sempre termina o que Ele começa. Isso também deve ser o que acontece com a gente quando estamos em cooperação com Ele em Sua obra. Um dos objetivos fundamentais do evangelismo é a identificação do novo convertido com o corpo místico de Cristo no mundo, e depois a uma congregação local.

A conversão dos pecadores sem o processo de discipulado é sem benefício. Na verdade, ela pode até ter um efeito negativo. Para iniciar uma campanha evangelística em uma nova área, onde há muitos novos convertidos, e depois não continuar esse trabalho, fazendo com que os novos convertidos morram espiritualmente por negligência, pode deixar uma atitude negativa na área em relação à igreja. Até mais tarde, quando outro líder vem reabrir a obra com maior desejo e senso de responsabilidade duradouro, as pessoas naquela área podem ser relutantes em receber o evangelho pela segunda vez. Eles podem lembrar bem que esta é a igreja que não cumpre com seus compromissos. Deve haver uma dedicação total a nova obra, por parte da organização que apoia a obra, e por parte do pastor que lidera a obra.

- **Com uma visão incompleta**

Toda visão tem limites. Todo líder deve ter uma visão daquilo que o Senhor chamou ele ou ela para fazer. Quais são os limites desta visão? Como a visão pode ser expandida? A visão é suficiente para nos levar ao trabalho? Podemos ver a ordem do trabalho e as próximas etapas necessárias que devem ser tomadas? Os plantadores de igrejas bem-sucedidos terão essas questões respondidas antes mesmo de começar o novo trabalho. Eles terão uma visão, e eles poderão transmitir essa visão às pessoas que liderarão. Tentar liderar sem saber onde estamos indo é inútil. Aqueles que nos seguem devem estar seguros de que sabemos o caminho que Deus nos conduz.

O Fundamento Seguro

Paulo disse a Timóteo que, apesar das tentativas de alguns para derrubar a fé de alguns, “*o fundamento de Deus fica firme*”. (II Timóteo 2:19 RC) O fundamento acerca do qual Paulo falou nesta passagem é a rocha sobre a qual devemos edificar - Jesus Cristo. Jesus, de fato, nos disse em Mateus

16:18 que Ele edificaria a Sua igreja sobre essa rocha. Ela será edificada. E podemos fazer parte dessa grande edificação.

Em Efésios 2:20, Paulo lembrou à igreja que a casa de Deus é “... *edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular*”. No início desta lição, nós nos referimos à admoestação de Jesus em Mateus 7 acerca de edificar sobre a rocha e não sobre areia. No relato de Lucas acerca desta parábola, Jesus nos disse que o sábio primeiramente “*cavou, abriu profunda vala*” para estabelecer as bases sobre a rocha. (Lucas 6:48) Cavar profundo significa gastar tempo suficiente em preparação para que não haja dúvidas acerca do prédio permanecer em pé após sua edificação. Cavar profundo significa não procurar resultados rápidos, mas, sim, um crescimento lento e constante na quantidade e qualidade de uma nova congregação. Cavar profundo também significa trabalho.

Ao longo da descrição do Novo Testamento da igreja primitiva, podemos ver claramente que o primeiro objetivo do evangelismo era alcançar o perdido, e o segundo (e certamente não menos importante) era o estabelecimento dos novos convertidos em congregações fortes. Em outras palavras, os principais objetivos da igreja eram o *evangelismo e a edificação*.

No começo da obra, esses dois objetivos geralmente são realizados um de cada vez em ciclos. Primeiro chega um intenso período de evangelismo, seguido de um momento de edificação daqueles alcançados através dos esforços evangelísticos. Esses novos convertidos devem ser assimilados em uma congregação onde eles se sentem parte da família cristã. Neste lugar, no abrigo da comunhão dos santos de Deus, eles começarão seu crescimento e desenvolvimento espiritual. Após este período de edificação, eles próprios devem ser utilizados na colheita. Portanto, o que se segue é outro esforço evangelístico, seguido novamente por mais edificação. Este ciclo de evangelismo e edificação ocorrendo em diferentes épocas é normal para uma igreja crescente e pouco desenvolvida.

Mais tarde, no entanto, deve haver programas e ministérios desenvolvidos e introduzidos que acomodem e assegure simultaneamente o evangelismo e a edificação. Desde o início, o pastor de uma igreja recém-plantada deve começar a trabalhar nesse objetivo. O ritmo desse desenvolvimento deve ser cuidadosamente observado, de forma semelhante ao crescimento de um membro individual. Forçar um membro muito no começo pode trazer frustração e falta de progresso. Por ser hesitante em buscar o crescimento e, portanto, trabalhar devagar demais, também retardará o crescimento. É o mesmo princípio com uma congregação individual. A nova igreja deve ser desafiada para metas cada vez maiores, mas no momento certo.

A Estrutura

Desde o início, o novo líder deve esforçar-se por edificar uma estrutura que possa fornecer ministérios adequados o suficiente para atingir os objetivos de evangelismo e edificação. Esses objetivos devem incluir:

- Parto espiritual de novos convertidos
- Nutrindo esses convertidos
- O crescimento e o desenvolvimento espiritual dos novos membros
- Treinamento em ministério específico
- Utilidade dos membros nesses ministérios
- A transferência de responsabilidade e visão do pastor para a congregação.

A estrutura normalmente será padronizada conforme a igreja mãe, ou no caso de um trabalho distrital ou nacional de missões, de acordo com a experiência do líder. É por isso que é tão importante estabelecer novas obras no padrão da igreja do Novo Testamento, garantindo assim, que os trabalhos futuros que surgirem dessas igrejas sejam de acordo com o mesmo padrão. Ao estabelecer congregações fortes, estamos edificando bases a partir das quais podemos lançar campanhas evangelísticas cada vez mais fortes. Esta é a única maneira pela qual a igreja de hoje pode efetivamente alcançar o mundo com o evangelho de Jesus Cristo.

A Perspectiva Paulina

Paulo não só sentiu uma obrigação profunda e pesada para evangelizar o mundo, mas tinha uma forte convicção de que devia ser alcançado adequadamente. Ele disse em I Timóteo 4:16: *"Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes."* A palavra *continua* neste versículo é *epimeno*, o que significa "continuar nessas coisas". Paulo exortou Timóteo a permanecer na base e nunca permitir nenhum substituto.

Outro versículo bem conhecido concernente a aproximação cuidadosa de Paulo ao evangelismo é II Timóteo 2:2: *"E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros."* Certamente, o apóstolo nunca pretendia que Timóteo fizesse as coisas exatamente da mesma forma que Paulo, mas esperava que os mesmos princípios espirituais estivessem em vigor.

O último encontro de Paulo com os anciãos da igreja em Éfeso contém algumas exortações interessantes (Atos 20:17-36). Ele havia trabalhado abundantemente lá por três anos, derramando-se na obra de Deus em Éfeso. Ele reconheceu a importância estratégica de uma igreja forte neste centro comercial do mundo antigo.

Era Timóteo que continuaria como pastor da igreja de Éfeso após a partida de Paulo. Esta é a razão pela qual encontramos uma epístola tão abrangente como a de Timóteo, escrita ao jovem pastor enquanto Paulo estava na prisão em Roma. O livro contém várias seções que lidam com administração, treinamento de líderes, princípios de pastoreio, a importância da pureza doutrinária, e assim por diante. É claro, a partir da preocupação de Paulo acerca do trabalho em Éfeso que ele pretendia que a igreja não só florescesse, mas se tornasse um centro de evangelismo que alcançasse toda a Ásia Menor.

Também é claro que foi em Éfeso que Paulo demonstrou o conceito de evangelização em equipe. O Novo Testamento menciona os nomes de muitos dos associados de Paulo, mas nunca tantos como em Éfeso - homens e mulheres como Áquila, Priscila, Timóteo, Tito, Gaio, Erasto e Aristarco. Mais se juntariam ao trabalho à medida que avançava, e como a necessidade de liderança treinada tornou-se cada vez mais evidente. Apolo, Sóstenes, Tíquico e Trófimo também ministraram no novo trabalho de Éfeso e testemunham a nós da necessidade de um plano abrangente para alcançar uma nova área com o evangelho. O novo trabalho que Paulo passou três anos abrindo, estabelecendo e expandindo era para servir como modelo não só para aquela região, não só para aquele tempo, mas também para nós, quando levantamos os olhos e contemplamos os campos, já brancos para colher.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Liste as cinco instruções dadas em "Como Não Plantar Uma Igreja".
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____
2. Explique o que "cavar profundo" significa. _____

3. (Preencha os espaços em branco) _____ não só sentiu uma _____
_____ e _____ para _____ o _____, mas tinha uma
_____ de que devia ser _____.
4. Quais são os dois principais objetivos da igreja?
A. _____
B. _____
5. Seremos culpados do que se o nosso trabalho não seja energizado e dirigido por Cristo? _____

6. Quem continuaria como o pastor da igreja de Éfeso após a partida de Paulo? _____
7. A nova obra que Paulo começou serve como modelo para quem? _____

Lição Seis

O Modo De Plantar Igrejas

Parte Dois: O Método

"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles."
(Mateus 18:20)

"Durante três meses, Paulo frequentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus. Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do Caminho diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos, passando a discorrer diariamente na escola de Tirano." (Atos 19:8-9)

FOCO

Uma igreja precisa de crescimento constante para ser considerada saudável e produtiva.

O QUE EU APRENDI

A Perspectiva Paulina

Paulo compreendeu a necessidade de congregações. Depois de um período de três meses ensinando e pregando em Éfeso, ele separou os discípulos em uma congregação. Não mais se encontrando na sinagoga judaica, ele encontrou um local onde eles poderiam se reunir, uma escola operada por alguém chamado Tirano. Chegou o tempo em que era mais benéfico ter uma congregação de crentes pela qual os membros pudessem encontrar vigor, benefícios e a manifesta presença do Senhor.

A experiência cristã certamente é contatada individualmente no início, mas é importante notar que existem muitas exortações nas Escrituras que fazem referência ao "corpo" e ao seu ministério. As congregações também oferecem a oportunidade para os membros participarem da Grande Comissão através dos esforços conjuntos da assembleia.

Essas primeiras "igrejas" provavelmente eram estilo de sinagoga na adoração, e se encontravam em casas ou, em alguns casos, como Éfeso, em instalações alugadas. Cada cidade tinha um bispo ou pastor que supervisionava o trabalho geral nessa área, e diáconos que dirigiam reuniões em casas

individuais. Talvez os Romanos tolerassem essas reuniões desde que percebessem o novo cristianismo e sua adoração como apenas outra parte da religião Judaica, mas em si mesmas, as reuniões cristãs eram ilegais. As reuniões ou cultos, realizados no domingo, o primeiro dia da semana, eram simples em conteúdo, concentrando-se em ministrar as necessidades básicas dos novos crentes. Este ministério certamente incluiu ensinar doutrina, batismo, adoração, o batismo do Espírito Santo e assim por diante.

A necessidade definiu o ministério, como ainda deveria ser hoje. De acordo com o Novo Testamento, o método de plantar igrejas era simplesmente:

- Pregar às multidões (seja publicamente, em sinagogas, em casas, etc.)
- Reunindo os novos convertidos (em casas, sinagogas ou escolas)
- Culto instituído juntamente com instrução em doutrina e cristianismo prático
- Anciãos e diáconos escolhidos e treinados para uso em ministério mais além

Devemos notar que não há apelos à sede de Jerusalém para pastores para as obras recém-inauguradas; nem há pedidos de financiamento das novas obras.

Hoje, os dois principais meios pelos quais abrimos novos trabalhos são feitos através do conceito mãe/filial ou o conceito de missões nacionais. Nesta lição, exploraremos esses dois métodos.

O Conceito Mãe/Filial

Um pastor deve ser parabenizado por ter iniciado e pastoreado uma igreja com sucesso. Mas ainda há mais a ser feito. A sensação de "ter feito tudo o que podemos" é enganosa. Assim como uma igreja sem crescimento não é saudável, também não é saudável ficar de lado e observar como as comunidades ao nosso redor não conseguem receber o único evangelho que salva.

O livro de I Samuel abre com uma história comovente de Ana, a esposa de Elcana. Este era um casamento baseado no amor e no respeito mútuo. Elcana se importou com sua esposa Ana, mas o casamento nunca foi abençoado pela adição de filhos. Ana era estéril. Um dia, quando Ana chorou e não comeu, Elcana perguntou: *"Não te sou eu melhor do que dez filhos?"* (I Samuel 1:8) Ana sabia que havia mais em sua vida do que o amor de seu marido. Ela se sentiu destinada a ser a mãe que traria algo excelente para o mundo, uma criança que seria consagrada ao Senhor e a Sua obra. Nada poderia estancar esse desejo e nada poderia o substituir!

Esta é uma bela imagem da igreja que é muito querida e cuidada por Jesus Cristo. Ele A comprou com o Seu próprio sangue. Ele é nosso Amigo, nosso Amante e nosso Marido. Mas não existe um destino sentido pelos verdadeiros membros do Corpo de Cristo? Não há um sentimento de que devemos ser as "Anas" do Novo Testamento que não ficarão satisfeitas até que demos luz a filhos espirituais?

Em Gênesis 30:1 a esposa de Jacó, Raquel, pleiteou: *"Dá-me filhos, senão morrerei"*. As congregações fortes e maduras devem reconhecer essa responsabilidade que Deus inspira. O destino das igrejas inclui "maternidade espiritual". Depois que Ana havia derramado seu pedido pesado a Deus, o sacerdote Eli falou a resposta que ela havia procurado por tanto tempo: *"Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste"*. (I Samuel 1:17) Esta será a resposta que Ele nos dará também se ao menos nos rendamos ao chamado da maternidade espiritual.

Ser mãe de um trabalho filial começa com a *identificação do alvo*. A que comunidade Deus está nos direcionando? Quais são as possibilidades? Quais são os possíveis problemas? Uma das maneiras mais simples para uma igreja-filha ser iniciada é através de um grupo que se une em algum domicílio ou por meio do ministério "celular". Quando um grupo que se reúne em uma casa e alcança um determinado tamanho e há um líder que tem aceitado o chamado para a nova área, o grupo pode se tornar uma congregação filial, reunindo aos domingos. Como os raios saindo de um cubo de roda, cada igreja madura deve iniciar trabalhos de filial para as comunidades que a cercam. Os grupos que se reúnem em domicílios durante a semana podem facilmente se tornarem igrejas filiais, enquanto adquirem membros suficientes para ajudar a sustentar o novo trabalho.

Devemos também ser capazes de identificar os auxiliares. Quem é espiritualmente capaz, treinado e qualificado para liderar a congregação filha? É por isso que o treinamento contínuo de liderança e a qualificação devem ser realizados em congregações maduras. Na verdade, esse é um dos sinais de uma igreja saudável. A necessidade de líderes treinados sempre existirá. Se a responsabilidade e a visão do pastor estiverem sendo transmitidos com sucesso aos membros em fase de crescimento espiritual, aqueles que Deus está chamando ao ministério pastoral responderão.

Identificar o local e a época são os próximos passos. A nova congregação começará em uma casa ou em local alugado? Onde é o lugar mais central em relação aos membros novos e as pessoas ainda para serem alcançadas? Haverá cultos aos domingos pela manhã? Será melhor realizar os cultos aos domingos à tarde, permitindo que o pastor da igreja mãe seja responsável pelos cultos? Isso poderia permitir que os membros da igreja mãe participem, assim reforçando a fé e expectativa dos que frequentam os novos cultos.

No caso de uma congregação filial, a igreja mãe fornece a *visão* que é tão importante. É a visão do pastor que deu início ao novo trabalho e é seu senso de responsabilidade que continuará a força viva necessária que deu início à obra. No entanto, gradualmente, essa visão será transmitida à eventual liderança da igreja filha.

A experiência da igreja mãe também beneficiará grandemente o novo trabalho e moldará o crescimento cedo da congregação filha. O que tem funcionado no crescimento da igreja mãe certamente será tentado na congregação filha. Erros cometidos pela igreja mãe podem às vezes ser evitados (mas não sempre) no trabalho da congregação filha. O objetivo é produzir uma filha da qual a mãe pode se orgulhar. Devemos nos esforçar para começar as obras que se tornarão autossuficientes o mais rápido possível. A independência da igreja mãe vem quando a congregação filha começa a amadurecer e é gradualmente capaz de se tornar autossuficiente. Logo depois ela se tornará uma mãe espiritual de outra congregação nova. Cada igreja existente plantando apenas uma congregação filha significaria duplicar nosso alcance atual.

Escolas bíblicas também podem se tornar mães. Enquanto frequentam a escola bíblica, os alunos podem iniciar obras satélites nas imediações da escola ou, em alguns casos, tendo permissão para viajar mais longe nos fins de semana, plantar novos trabalhos em áreas distantes. Esta é uma excelente maneira de realizar duas coisas importantes: primeiro, o aluno obtém treinamento prático, além de aprender as Escrituras; e segundo, o trabalho do aluno pode ser monitorado de perto pelos professores experientes da escola durante o período crucial no início do novo trabalho. Uma experiência valiosa será adquirida por esses alunos, aos quais é dado essa oportunidade, e assim muitas novas obras podem ser plantadas.

Finalmente, é importante que a igreja mãe continue a fornecer a ajuda necessária à sua congregação filha à medida que seja necessária. No início ou no estágio infantil da congregação filha, é óbvio que é necessária ajuda contínua. Mas à medida que a congregação filha cresce, essa ajuda se tornará cada vez menos necessária, porém, mais focada no crescimento espiritual. Haverá certas áreas do trabalho da congregação filha que serão alvo da assistência da igreja mãe.

Por exemplo, poderá haver "equipes de auxílio" enviadas pela igreja mãe para alguns cultos dominicais. Essas equipes podem ajudar a fé das congregações filhas no culto, no ensino e na pregação, e na oração no altar após a mensagem. Os obreiros treinados para trabalhar no altar são muito importantes em todas as igrejas. Em uma nova congregação, esses obreiros do altar são escassos. Eles ainda não foram treinados e não ganharam a experiência tão necessária para ministrar às pessoas durante a oração. A igreja mãe, no entanto, deve ter pessoal treinado suficiente para poder compartilhar equipes desses obreiros ocasionalmente com a congregação filha.

Que diferença faz ter veteranos experientes do trabalho do Senhor presentes em um culto! Que bênção é para uma congregação filha aproveitar esse tipo de apoio da igreja mãe! A ajuda financeira também será necessária da igreja mãe no início, mas a congregação filha deve ser ensinada a assumir a obrigação financeira de seu trabalho o mais rápido possível. Filhas espirituais, como filhas naturais, devem se tornar membros responsáveis da igreja. No início os relatórios da congregação filha, quanto ao dízimo, ofertas, o evangelismo de porta em porta, visitas aos novos convertidos, bem como estudos bíblicos nos lares provavelmente serão dirigidos pela igreja mãe para ter uma administração adequada, contudo, mais tarde estas responsabilidades serão entregues à congregação filha.

O Conceito De Missões Nacionais

O conceito de missões nacionais refere-se a um pastor treinado sendo enviado pela igreja para uma nova área, anteriormente não evangelizada. Este é o processo visto com tanta frequência no Livro de Atos. Muitos dos pontos discutidos no conceito igreja mãe/filha continuarão a ser aplicados nessa seção. Por exemplo, a necessidade de identificar a comunidade alvo, os auxiliares, bem como a hora e o local da reunião, ainda serão essenciais. A visão, neste caso, deve ser uma combinação da visão do líder que é enviado e da liderança nacional que está o enviando. Eles devem estar completamente em acordo acerca da necessidade, a estrutura, os objetivos e o método. Deveria haver uma compreensão clara do que se espera em ambas as partes. A experiência do líder enquanto estiver na sua igreja mãe proporcionará uma grande parte da direção que o novo líder seguirá na abertura desse trabalho de missões. Esta é uma das razões pelas quais a liderança nacional deve ter cuidado na escolha de quem irá para uma nova área. Quais são as qualificações reais do líder, e qual é a sua experiência passada? Enquanto experiência é certamente nenhuma garantia de sucesso ou fracasso, é muito valiosa.

Este novo trabalho e seu líder/pastor estarão trabalhando sozinhos a maior parte do tempo. Portanto, é extremamente importante que o novo pastor tenha demonstrado sua lealdade à organização e à doutrina, bem como ter provado ser fiel na administração de trabalho da igreja. Ele deveria ter a recomendação de alguém que tem observado seu trabalho. Ele não estará trabalhando com o benefício da ajuda que uma igreja mãe pode fornecer, portanto ele deve ser um motivador de si mesmo e de outros. Ele deve estar preparado para treinar aqueles que o ministério da nova igreja necessita. No início, ele será o líder de todos os ministérios, o professor, o pregador, o líder da juventude, o diretor do coro, etc. Ele deve estar pronto para enfrentar todas as adversidades, sabendo que seu melhor amigo é o próprio Senhor. Ele deve perceber que, embora que a organização nacional queira ajudar em tudo o que puder, essa ajuda será esporádica e que nunca haverá tempo ou oportunidade suficiente para essa ajuda.

Os contatos iniciais com os residentes da comunidade-alvo podem ser feitos de várias maneiras. Isso pode ser feito através de estratégias de evangelismo em massa como cruzadas ao ar livre, cultos em tendas, estudos bíblicos apresentados em casas particulares pelo novo pastor ou convites simples para pessoas recém conhecidas. Na próxima lição, veremos o que fazer com esses novos contatos e como começar o "plantar de uma igreja".

Ter Um Plano

Se uma nova igreja será plantada por um esforço de missões nacionais ou por uma congregação madura que se ramifica em um trabalho de filial, a chave é sempre seguir um plano. Toda igreja que está começando a mostrar os sinais de maturidade espiritual deve ter um plano para chegar às áreas circundantes. Essas áreas podem ser bairros em uma cidade grande, ou podem ser vilas não muito distante da igreja mãe. O pastor e a liderança dessas igrejas maduras devem se reunir regularmente, não só para discutir e analisar o progresso de seu trabalho na igreja local, mas também para mapear uma estratégia para plantar um novo trabalho nessas áreas vizinhas.

Nossas cidades ainda não estão saturadas com muitas igrejas. Sempre há espaço para mais crescimento e, portanto, para mais congregações. Quando teremos o suficiente? A resposta a esta pergunta pode ser encontrada em Mateus 25:19-21:

"Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles. Então, aproximando-se o que recebera cinco talentos, entregou outros cinco, dizendo: Senhor, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei. Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor."

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Quais são as duas principais coisas pelas quais abrimos novos trabalhos hoje?
A. _____
B. _____
2. Como uma igreja começa a ser mãe de uma igreja filial?

3. Qual foi o método de plantar igrejas de acordo com o Novo Testamento?

4. Que implicações podem ser extraídas da afirmação: "Cada igreja existente deve plantar pelo menos um trabalho filial"?

5. O que o conceito de missões nacionais se refere?

6. Onde a resposta pode ser encontrada na pergunta: "Quando teremos igrejas suficientes"?

7. Quando as escolas Bíblicas são "mães", quais as duas coisas importantes que podem ser realizadas? _____

8. Por que é extremamente importante que um pastor demonstre sua lealdade à organização e a doutrina e se mostre fiel na administração do trabalho da igreja? _____

Lição Sete

Começando

"Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um." (Marcos 4:8)

"Quem colhe recebe o seu salário, e o resultado do seu trabalho é a vida eterna para as pessoas. E assim tanto o que semeia como o que colhe se alegrarão juntos." (João 4:36 NTLH)

FOCO

Não importa quem planta a semente e quem a molha. Precisamos lembrar que só Deus pode dar o crescimento.

O QUE EU APRENDI

"Começando" parece ser um trabalho grande! E, no entanto, é simplesmente uma questão de começar a semear a semente. Em Marcos 4, Jesus deu a parábola do semeador e da semente. Ele nos ensinou que a semente cairá em diferentes tipos de solo: o solo duro a beira do caminho, o solo cheio de pedras e o solo cheio de espinhos que sufocam as plantas novas. Mas Ele completou a parábola com o encorajamento de que alguma semente cairá em "solo bom" e produzirá fruto. É garantido! Não importa em que parte do campo da colheita de Deus que nós nos encontramos, há um avivamento aguardando a ser realizado. Alguns avivamentos serão como a semente que resultou na produção de trinta; outros produzirão sessenta; e outros renderão cem por um.

A Perspectiva Paulina

Paulo sabia muito bem que, apesar de ter plantado e Apolo ter regado, foi Deus quem deu o crescimento. (I Coríntios 3:6). Ele teve a sabedoria para entender que resultados fáceis não seriam encontrados em todos os lugares. Para alguns, como Lídia em Atos 16:14, a palavra compartilhada teve resultados imediatos e duradouros. Ele teve grande sucesso na edificação do avivamento em Éfeso, onde em dois anos *"todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus"*. (Atos 19:10 RC) No entanto, depois de apenas três semanas em Tessalônica, Paulo e Silas foram forçados a deixar a cidade que haviam explodido em tumultos por causa do evangelho que eles pregavam. (Veja Atos 17:1-10)

Paulo enviou Timóteo de volta a Tessalônica para estabelecer e consolar os novos crentes lá. (I Tessalonicenses 3:2)

Em Antioquia da Pisídia, Paulo e Barnabé foram forçados a concluir que deveriam concentrar seu ministério nos Gentios e não nos Judeus que exibiam um espírito muito duro e teimoso. (Atos 13:44-46) Para poder fazer esta decisão que foi dirigida pelo Espírito, no entanto, eles tiveram que semear a semente onde e sempre que pudessem no começo.

Em Atos 14, Paulo viu os primórdios de uma igreja em Listra, mas *"Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e Icônio e, instigando as multidões e apedrejando a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto."* (Atos 14:19) Dois versículos depois, após a pregação em Derbe, Paulo retornou a Listra. Por que voltar para a cidade onde ele foi apedrejado e deixado morto? Paulo tinha visto o potencial de uma grande colheita em Listra. Onde ele semeou a semente, ele viu os primórdios do verdadeiro crescimento. Em outras palavras, ele reconheceu Listra como tendo muito "solo bom" para plantar uma igreja e ver uma colheita.

As palavras dos apóstolos em Jerusalém estavam sempre na mente de Paulo. Em Atos 13:2, lemos: *"E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado."* Havia muito trabalho ainda a ser feito para desperdiçar o tempo tentando semear a semente da Palavra de Deus em um solo difícil demais, pedregoso demais ou espinhoso demais. Uma vez que Paulo determinou o tipo de solo que ele estava encontrando, ele seguiu com o plantio de igrejas no solo que produziria uma colheita.

Os Contatos Iniciais

Enquanto o plantador de igrejas às vezes será conduzido especificamente pelo Espírito Santo a certos indivíduos e grupos, a maior parte do seu tempo será gasto inicialmente semeando no maior terreno possível. Por fazer assim, e permanecer sensível ao Espírito, ele poderá determinar qual solo é receptivo ao evangelho.

"Vá em toda parte e conte a todos" deve ser o lema do plantador de igrejas nos estágios iniciais do novo trabalho. Na verdade, isso deveria permanecer como o clamor da igreja à medida que cresce no Senhor. Embora que o tempo do pastor transite de fazer a maior parte da semeadura para a administração, o conforto, a pregação, o ensino e o treinamento, ele será responsável por assegurar que a nova congregação assume a responsabilidade de plantar continuamente a semente.

Os contatos são feitos através de testemunho na rua, na aldeia, no local de trabalho e de casa em casa. O evangelismo em massa também produz um grande número de contatos iniciais que devem ser mantidos. Os cultos ao ar livre, as reuniões de tenda e as grandes cruzadas podem produzir listas de visitantes. Portanto, é imperativo que, cada cruzada ou reunião seja organizada para que os nomes dos visitantes do culto possam ser acompanhados após a conclusão da reunião. Deve haver uma determinação por parte do pastor (e qualquer ajuda que ele tenha) para visitar todos os visitantes que participaram da cruzada, dos cultos de tenda ou de reunião ao ar livre.

Se a lista de visitantes é composta por dez ou duzentos nomes, cada um é um membro potencial da nova congregação. Eles mostraram alguma fé e interesse simplesmente assistindo; portanto, eles podem procurar mais verdade se tiverem a oportunidade. Não é suficiente simplesmente convidar os visitantes para outro culto durante o culto. Eles merecem uma visita pessoal pelo pastor (ou seus

auxiliares). Isso deve ser feito na casa do visitante, onde é importante tentar garantir a disposição do visitante para aceitar um estudo bíblico no seu domicílio.

Como vimos na lição 6, no início de um novo trabalho, o líder provavelmente é o único que realmente ministra. (Isso será um pouco diferente no caso de um trabalho de congregação filha, onde pode haver obreiros já treinados em algumas áreas do ministério, que serão auxiliares valiosos para o novo pastor.) Ele estará fazendo os contatos e seguindo-os. Ele estará transformando os contatos de meros conhecidos em recebedores de estudo bíblico, de "estranhos" para novos membros. Ele irá agrupar esses participantes de estudo da Bíblia em grupos de companheirismo em casa quando for possível e ensinará tanto os estudos bíblicos quanto dirigir cultos a domicílio.

Parte da identificação de um solo bom também ocorre após o contato se tornar um novo membro. Quem está demonstrando potencial ao ministério? Quem pode ser treinado para assumir alguma responsabilidade do pastor? A responsabilidade do pastor, afinal, é *“querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo”* (Efésios 4:12).

Desde o início de ver novos convertidos nascidos na igreja, o plantador de igreja deve começar programas de treinamento para equipar esses membros para o ministério de visitas, testemunhos, ensinamentos de estudos bíblicos e grupos domiciliares. Então, à medida que a congregação cresce, será necessário treinar em áreas que auxiliam diretamente nos serviços dominicais: ministérios como ensinar a escola dominical, treinar obreiros de altar, dirigir o coral, e assim por diante. O pastor aprenderá a detectar o solo que é receptivo e o solo que nunca produzirá. Ele deve investir seu tempo em plantar a semente no solo bom, sabendo que o Senhor responderá com colheitas de trinta, sessenta e cem vezes.

O Estudo Bíblico Em Casa

Desde o próprio nascimento da igreja, houve estudos Bíblicos em casa. Atos 5:42 nos diz: *"E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo."*

Esses estudos bíblicos realizam duas coisas principais:

- Implantando a Palavra de Deus no coração do ouvinte
- Impactando o novo contato com o amor do Senhor através do ministério

Às vezes, o conteúdo do estudo Bíblico não é tão importante quanto simplesmente estar na casa da pessoa regularmente, orando com ela e a tocando com a compaixão de Jesus Cristo.

Outras vezes, a Palavra de Deus, tão afiada e poderosa, é o agente que inicia uma mudança permanente do carnal para o espiritual. Pouco depois da chegada do plantador de igreja na nova área, ele deveria estar ensinando estudos bíblicos nas casas. E depois que este novo trabalho tem amadurecido, os estudos Bíblicos nas casas ainda devem continuar, menos, talvez pelo pastor, mas certamente muitos pela congregação.

Volumes foram escritos concernente os vários tipos de estudos bíblicos que podem ser ensinados, porém, não está no escopo desta lição para descrever nenhum particular. O plantador de igreja, no entanto, deve ser qualificado para ensinar tal estudo e deve treinar os membros de sua nova congregação a fazer o mesmo. Assim que for praticável, ele deve qualificar novos membros para se tornarem professores, capazes de partir o pão da vida para novos contatos e ministrar a eles pelo Espírito de Deus.

O novo pastor pode levar com ele membros que estão demonstrando capacidade, enquanto ele ensina estudos Bíblicos e, gradualmente, lhes permitindo a oportunidade de ensinar também.

Esses estudos Bíblicos devem ter alguma forma de organização; isto é, o professor deve ser responsabilizado por ensiná-los em tempo hábil. Faltando compromissos ou sendo tardio de iniciar de um estudo após o contato inicial causam muitos membros em potencial de se desanimarem e perder o interesse pela nova igreja.

Uma congregação que realmente se preocupa manterá seus compromissos. Deve ser o objetivo do pastor ter cada novo contato ensinado um estudo Bíblico na casa dele, seja por ele ou por membros que ele treinou neste valioso ministério. Muitos testes espirituais “de solo” ocorrem durante um estudo Bíblico na casa. Muitas pessoas se revelam que não são solo bom no momento do estudo. Outros mostram grande progresso e resultados durante e depois de serem ensinados.

O professor deve tentar permanecer sensível ao Espírito Santo e ser liderado por Ele para saber quando proceder e quando desistir, se for necessário. Alguns estudos Bíblicos mostram resultados após apenas poucas sessões. Outros precisam de meses de tempo e energia investida antes que a luz finalmente brilhe. Não há substituto pelo ministério individual, e os estudos bíblicos domésticos servem de meio através do qual este dever antigo e apostólico pode acontecer.

Os Grupos Familiares

Enquanto o ministério individual é vital para uma igreja em crescimento, o ministério em grupo também é necessário, bem como um veículo pelo qual os membros podem ser usados no ministério em grupo. É claro que várias formas de ministério podem ocorrer somente no ambiente do culto dominical, onde um número maior de membros pode compartilhar a presença manifesta do Senhor e desfrutar do sentimento de segurança encontrado apenas no corpo como um todo.

Alguns ministérios, no entanto, são restringidos por grande número de participantes. Nem todos num culto da igreja pode compartilhar um testemunho, liderar uma canção de louvor, ou fazer imposição de mãos sobre os outros durante a oração. Tiago 5:16 nos exorta a confessar nossas falhas umas às outras para que a oração fervorosa possa ser feita e a cura espiritual, emocional e física pode acontecer. Isso seria muito difícil em uma congregação de muitas pessoas. Grupos menores, onde a verdadeira comunhão cristã pode ser sentida e demonstrada, são necessárias nas igrejas de hoje.

A palavra grega para *participação* ou *comunhão* é *koinonia*, o que significa "compartilhar em comum, participação e contribuição". É mais do que um aperto de mão após o culto da igreja no domingo. Paulo nos ensinou em Gálatas 6:2 a levar as cargas uns dos outros, cumprindo assim a lei de Cristo. Podemos usar os quatro componentes do nome para ilustrar a valiosa contribuição que os grupos familiares podem oferecer a uma nova congregação:

Casa

Casa fala antes de tudo acerca do ambiente da reunião. Em casa, as pessoas podem estar mais confortáveis e ainda mais relaxadas do que em um culto da igreja. Elas podem "diminuir a guarda" e, espero, permitir-nos entrar por trás de seus muros de defesa. Ele também descreve a conveniência de um ambiente de casa. Não é necessário construir uma igreja para começar os ministérios de uma igreja. Ao trazer aqueles que estiveram participando de estudos bíblicos domiciliares no novo grupo de

companheirismo doméstico, podemos começar sua experiência de ministério em grupo. Aqui eles serão capazes de receber e também aprender a dar. Eles aprenderão lições valiosas da prática e de doutrina cristã durante tempos de ensino, mas os membros também terão a oportunidade de aprender a ministrar aos outros. Esta é a verdadeira benção de grupo de comunhão em casa, onde os membros aprendem suas obrigações no ministério do corpo e percebem sua importância pessoal no reino de Deus.

Companheirismo

A igreja não é um edifício, e suas atividades não estão limitadas às que ocorrem aos domingos e outros dias da semana. A igreja é composta de membros que têm papéis vitais em ministrar uns aos outros. O grupo de companheirismo doméstico serve como um lugar para a restauração, a alimentação espiritual, compartilhamento de necessidades e desafios espirituais, o crescimento espiritual, o evangelismo, a guerra espiritual, a libertação e o desenvolvimento da liderança futura. Ele provém uma certa segurança por saber que a gente pertence a um grupo que realmente se importa com você.

Grupo

A unidade desenvolve-se nesses grupos à medida que as exortações de Paulo em Romanos 12 são cumpridas. Os membros participantes começam a ver como eles se encaixam, bem como compreender plenamente como suas contribuições individuais (material e espiritualmente) são ajudas valiosas para a congregação como um todo. Há força à medida que cada membro ajuda a defender e edificar seus irmãos e irmãs no grupo. É um bom lugar para trazer novos visitantes, mesmo antes de experimentar os cultos de domingo de todos os membros.

Ministério

Os grupos familiares domésticos são um meio pelo qual os líderes existentes podem "praticar" e aprimorar suas habilidades em ministrar para a família de Deus. O pastor não só verá que o treinamento intensivo de potenciais líderes é necessário, mas também que eles tenham a oportunidade de usar e desenvolver habilidades e técnicas que estão aprendendo. Esses líderes reconhecerão a importância de seus ministérios ao focalizar, dirigir e administrar o movimento do Espírito nesses grupos familiares domésticos. Eles estarão aprendendo habilidades valiosas que os beneficiarão pessoalmente, bem como abençoarão os membros do grupo e combinarão com os esforços de outros líderes de grupos familiares domésticos de fazer a igreja crescer. Esses líderes estarão compartilhando uma grande parte da responsabilidade do pastor em chegar à comunidade e em discipular os membros da congregação. Isso significa que eles também compartilharão algumas das autoridades que os pastores possuem.

O Culto De Domingo

Uma das primeiras considerações em relação ao começar cultos dominicais é “quando”. Para alugar um salão, uma sala de aula ou outra instalação antes que haja pessoas suficientes para participar dessas reuniões parece inútil. O uso eficiente de estudos bíblicos nas casas, seguido e coexistindo com os grupos familiares domésticos, significa que as pessoas terão um ministério adequando mesmo sem a carga financeira de um culto dominical. O pensamento nisso é o seguinte: os estudos bíblicos levam à formação de grupos familiares domésticos compostos de participantes dos estudos bíblicos e obreiros formados, e esses grupos familiares domésticos podem ser reunidas para uma reunião de todos os grupos, isto é, um culto de domingo.

Cultos dominicais não devem ser considerados como o único meio de ministério, mas sim, tendo um próprio ministério específico. Quando a congregação se encontra como uma unidade composta, há força em números, há uma manifestação clara da presença do Senhor no grupo, e os visitantes devem sentir um toque poderoso de Deus. Como foi discutido na seção acerca dos grupos familiares domésticos, certas formas de ministério só podem ocorrer com um número menor de participantes. Por outro lado, alguns aspectos do ministério da igreja serão realizados apenas no culto da igreja aos domingos!

A Igreja Modelo

Este é um dos aspectos mais cruciais a considerar ao plantar um novo trabalho. A nova igreja deve ter desde o início o alvo de ser uma igreja modelo do futuro. Esta nova congregação, afinal, se tornará um padrão para qualquer futura congregação filha iniciada. Especialmente em centros regionais ou distritais, este novo trabalho se tornará o modelo para futuras congregações satélites que se espalharão tendo ela como base. Este "modelo" pode ser bom ou mau. Ele irá definir o padrão de forma positiva ou negativa. Ou ele brilhará como um exemplo de crescimento espiritual em quantidade e qualidade, ou impedirá o crescimento futuro de outras igrejas ao estabelecer o exemplo de estagnação ou carnalidade.

Cada um dos ministérios dentro de qualquer igreja local deve avançar juntos para realizar os objetivos bem definidos dessa igreja. Desenvolva um plano abrangente no nível da igreja local que descreva os objetivos da congregação, bem como as etapas necessárias para atingir esses objetivos. A ausência deste plano só levará a tentativas escassas e dispersas de evangelismo, desenvolvimento de liderança e crescimento da igreja. Todos os pastores devem ser responsáveis às suas obrigações de liderar os esforços de uma igreja local para alcançar uma nova área com o evangelho salvador de Jesus Cristo.

A qualquer momento, o pastor deve poder descrever o futuro do trabalho, os problemas do presente e o modo como ele está levando a congregação adiante pela graça de Deus. Este é o chamado que Deus lhe deu. O apóstolo Paulo disse aos crentes em I Coríntios 11:1: "*Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.*" A Versão Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) diz: "*Sigam o meu exemplo como eu sigo o exemplo de Cristo.*" Um plano claramente definido para alcançar a nova área deve acompanhar o pastor no plantio, cultivo e colheita da parcela do campo que Deus lhe atribuiu.

Em seu livro, *Estratégias para o Crescimento da Igreja*, C. Peter Wagner descreve quatro coisas que devem ser investigadas se nenhuma fruta resultar da semeadura da semente.

- *Certifique-se de que você está na videira.* Isso se refere a João 15:16. Os ramos que dão frutos são fixados (atados) na videira que fornece todos os recursos necessários para produzir fruto.
- *Certifique-se de que está pregando às pessoas certas.* Procure e reconheça o "solo bom".
- *Certifique-se de que está usando os métodos corretos.*
- *Certifique-se de que está trabalhando o suficiente.* E, certifique-se de que está investindo seu tempo e energia de maneira correta.

Finalmente, o objetivo de estabelecer uma igreja auto propagadora, autossustentada e autônoma deve ser estabelecido no início do novo trabalho. Embora este seja normalmente um objetivo visado ao considerar o trabalho nacional como um todo, ele também se aplica ao nível da igreja local. Uma

congregação saudável é uma que continua a semear semente e colher a safra (evangelismo e edificação). Também será uma igreja que dá sacrificialmente e faz com que os membros saibam o que se espera deles. A nova congregação também deve ser uma que se governa através de uma forma clara de governo e administração de igreja local. Em outra lição, examinaremos a administração da igreja recém-plantada.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Depois de ver novos convertidos nascidos na igreja, o que o plantador de igreja deveria fazer?

2. Como Jesus termina a parábola em Marcos 4? _____

3. Estudos Bíblicos realizam quais duas coisas?

A. _____

B. _____

4. Explicar a função e importância de grupos familiares domésticos.

5. Qual deve ser o lema do plantador de igrejas? _____

6. Uma congregação que realmente se importa com o perdido fará o quê? _____

7. Quais são as três coisas que uma igreja crescente precisa?

A. _____

B. _____

C. _____

8. De acordo com C. Peter Wagner, quais quatro coisas devem ser investigadas se não houver frutos após a semente ser semeada?
- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____
9. Qual é uma das primeiras considerações concernente o começo dos cultos dominicais? _____
- _____
- _____
- _____
10. Quais duas coisas identificam uma congregação saudável?
- A. _____
- B. _____
11. Explique como uma igreja modelo pode ser um bom modelo ou um mau modelo.
- _____
- _____
- _____
- _____

Lição Oito

O Núcleo Da Congregação Local

“Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem.” (II Timóteo 2:19)

FOCO

Pastores, trabalham para trazer a unidade ao "núcleo" de sua igreja; pois esses membros são os que irão ajudá-lo a carregar a carga.

O QUE EU APRENDI

Um Núcleo em Cada Igreja

Em qualquer congregação da igreja, independentemente do tamanho, existe uma "congregação dentro da congregação". Na última lição, discutimos a semeadura da semente. Na parábola de Jesus acerca do semeador e a semente, Ele enfatizou que nem todo o solo em que a semente caiu foi um bom solo. No caso do solo pedregoso, o broto cresceu rapidamente no início, mas depois, quando o sol se levantou, foi queimado. Em solo espinhoso, os resultados foram semelhantes. Os espinhos cresceram ao redor da nova planta e a sufocaram, fazendo com que ela morresse. Só na boa terra houve a colheita o que deveria ter sido.

Na explicação da parábola, Jesus ensinou que algumas pessoas ouvem a Palavra de Deus com alegria, mas depois elas são ofendidas pela perseguição ou aflição e não duram por muito tempo. Outros que ouvem a palavra logo depois são sufocados pelo engano das riquezas e pela luxúria das coisas do mundo. Somente aqueles que ouvem a palavra e a recebem profundamente no solo de seus corações produzirão colheitas de trinta, sessenta e a cem por um.

Pastores de cada igreja devem perceber que dentro da igreja há um grupo de membros que serão a força dessa assembleia. Serão os únicos em quem edificar o avivamento que Deus quer desesperadamente. Este é o núcleo da congregação. Os pastores devem saber que esta é uma parte normal do crescimento de uma igreja. Eles não devem ser desencorajados pelos muitos que ouvirão a palavra, mas jamais levam isso em consideração e se tornam frutíferos. Pastores de novas obras devem saber disso desde o início do trabalho. Este núcleo estará em todas as etapas em uma igreja crescente. A partir deste grupo de membros fortes, o pastor formará sua "equipe" que compartilhará a carga de edificar o trabalho

de Deus na nova área. Estes serão os membros que ele treinará intensamente em liderança e eles assumirão posições de responsabilidade e autoridade na igreja local.

Identificando o Núcleo

Os pastores devem estar procurando por membros que, como diz I Coríntios 1:10, “*faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões*”. Serão pessoas que compartilham a visão e responsabilidade do pastor. Eles estarão perfeitamente unidos pelo trabalho que o Senhor lhes apresentou. Estes são os membros da igreja que mostram claramente que estão indo na mesma direção como o pastor. Enquanto ele segue Cristo, eles o seguem. Em outras palavras, eles demonstram que estão dedicados a fazer a vontade de Deus.

Precisamos olhar para algo que Paulo compartilhou com seu filho no evangelho em I Timóteo 4:12: “*Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.*” Neste versículo, encontramos uma ótima lista de características identificadoras daqueles que formarão o núcleo de qualquer congregação:

- *Na palavra.* É o que eles dizem. Eles estão mostrando que eles concordam com a direção que o pastor está tomando e que eles estão dispostos a ir com ele. Eles estão dizendo que estão com ele na doutrina e no programa de ação.
- *No procedimento.* A palavra aqui em Grego é *anástrofe*, que significa "maneira de viver". Esta palavra é usada para descrever o estilo de vida diário de alguém. Isso significa que suas ações estão de acordo com o que eles dizem.
- *No amor.* Esta palavra fala do amor verdadeiro que vem de Deus e opera através da igreja. Ele se refere aqui a nossos relacionamentos com os outros. Estes são cristãos que não só permitem o amor de Deus em seus corações, mas também permitem que ele se mova através deles para tocar os outros.
- *No espírito.* Devemos procurar os membros da nova congregação que mostram sinais de serem guiados pelo Espírito. Paulo disse em Romanos 8:14: “*Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.*”
- *Na fé.* Isso significa que eles são direcionados em suas ações pela Palavra de Deus. Eles estão agindo com Sua força para realizar Sua tarefa. Nós não estamos procurando aqueles que “falam” uma fé grande, mas aqueles que a vivem!
- *Na pureza.* Por isso, queremos dizer que estes serão os membros que se separam do mundo e que acham o que significa santidade real ao Senhor.

É óbvio que nem todos encaixarão nesta categoria. Alguns “membros” nunca se tornarão frutíferos no reino de Deus. Eles simplesmente nunca farão a dedicação e sacrifício necessário para tornarem-se o que poderiam tornar-se pelo poder e a graça de Deus. Muitos pastores gastaram muito tempo e energia tentando ressuscitar “membros mortos”. O novo líder de uma igreja recentemente plantada deve ser capaz de identificar pessoas chave que receberão o que o Senhor deseja dar.

Alguém disse que os líderes deveriam gastar 80% de seu tempo trabalhando com 20% de seu povo. Embora que os números nem sempre sejam exatamente 80/20, o princípio é válido. Pastores e líderes devem investir a maior parte do seu precioso tempo naqueles que mostram que são as chaves principais descritas acima. Isso não é mais do que "semear em solo bom". Isso nos leva a outro ponto maior no trabalhar com o núcleo de uma congregação.

O Núcleo Não É Sempre A Maioria

Quando uma igreja filha tem sido iniciada com um grupo de crentes que são fortes e espirituais, existe a possibilidade de que o núcleo no início seja também a maioria dos membros. Isso pode mudar, no entanto, à medida que mais e mais visitantes frequentam os cultos da igreja e começam a chamar a igreja de sua casa.

Para um pastor que inicia um trabalho de missões na sua nação ou região, a situação pode ser totalmente diferente. Ele pode começar os cultos com alguns que foram ensinados em um estudo bíblico em casa e depois juntados em um ou mais grupos de cultos domésticos. Juntamente com estes, haverá visitantes que vieram porque foram convidados para um culto de domingo. O pastor (e quaisquer dos membros chave com ele) pode ser dominado pela maioria, que neste caso não é tão espiritual. Esta maioria pode agora começar a trabalhar contra o progresso da nova igreja. Quando a fé e a visão do pastor exigem que a igreja avance, a incredulidade dos novos visitantes (assim como os membros carnis) pode interromper qualquer progresso ou talvez fazer a igreja se deslocar em outra direção.

Em alguns casos tristes, um pastor que inicia uma obra nova pode considerar isso uma questão de "nós contra eles". É durante esse período de superação da incredulidade de muitos que o ônus e o comprometimento das lideranças da igreja são tão cruciais. Um pastor com um dever quer ver, é claro, todos salvos. O fato é, no entanto, que nem todos os homens que se afogam alcançarão a salva-vidas que lhes é oferecida. Nem todos os visitantes se arrependerão e serão batizados, e nem todos os membros de cada congregação se submeterão ao Senhor para serem usados pelo Espírito na igreja local.

Como discutimos em uma lição anterior, os pastores são chamados (Efésios 4:11-12) para equipar os membros da igreja para o trabalho do ministério. Os próximos versículos descrevem o objetivo deste ministério: *"Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro."* (Efésios 4:13-14) Portanto, é primordial que, desde o início de uma nova igreja, o pastor identifique o núcleo e comece a edificar a casa de Deus sobre esse núcleo. Gradualmente, e somente ao edificar o avivamento sobre um fundamento espiritual, o núcleo se tornará mais poderoso do que aqueles que têm pouca fé.

Novos pastores são muitas vezes tentados a nomear membros que tenham uma boa reputação no mundo para lugares de autoridade espiritual na igreja. Eles pensam que, se uma pessoa como esta for recompensada com a posição na igreja, ele ou ela permanecerá leal ao trabalho. Isso provou muitas vezes ser falso. Edificar uma estrutura sem um fundamento é rápido, mas nunca permanecerá. Devemos cavar profundamente no chão e basear o futuro avivamento que Deus garantiu em uma base sólida de espiritualidade. Nenhuma posição mundana, nenhum talento singular, nenhuma força financeira e nenhuma abundância de personalidade carnal pode se tornar um substituto pela dedicação espiritual e da lealdade à obra de Deus ao edificar a igreja.

Qualificando A Nova Liderança

Enquanto identificar o núcleo da congregação é absolutamente necessário, não basta parar por aí. O pastor deve continuar provendo liderança para esses membros que provaram sua dedicação. Ele deve ajudá-los a perceber seu verdadeiro potencial espiritual. Em outras palavras, ele deve mostrar-lhes as áreas de responsabilidade e liderança que os aguardam.

Qualificar para a liderança em uma obra recentemente plantada deve ocorrer e incluir as três principais áreas abordadas na lição 4: treinamento, demonstração espiritual e dons espirituais. Estes devem ser contínuos. Os programas de treinamento devem atender à necessidade no momento da igreja. Os trabalhos devem ser delegados aos líderes aspirantes e membros-chave, através dos quais eles podem demonstrar sua lealdade e fidelidade, bem como praticar suas novas habilidades recém descobertas no ministério. Finalmente, o ensino e orientação devem ser providos para mostrar como o ministério é realizado através do Espírito Santo. A próxima lição abordará programas específicos de treinamento e o uso de novas lideranças.

O Pastor

Em Hebreus 5:12, os membros são informados: *"Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido."* Quando uma congregação é composta de pessoas espiritualmente imaturas, é culpa do pastor. No início de uma nova obra, espera-se uma época de infância espiritual na igreja; no entanto, não deve continuar para sempre. Os membros crescerão se forem nutridos e protegidos. As crianças crescem e amadurecem. Se nossos filhos não estão crescendo, sabemos que algo está errado, e agimos para corrigir o problema.

Os pastores devem cumprir quatro responsabilidades primárias para fazer a congregação crescer e chegar à maturidade:

- 1) **O pastor deve sentir pessoalmente responsável pelo sucesso ou fracasso de cada ministério dentro da igreja local.** A delegação de responsabilidades é absolutamente necessária, mas isso não significa que ele ceda totalmente a sua obrigação pessoal de supervisionar o progresso e o desenvolvimento dos ministérios delegados. Por exemplo, se o coral não está ministrando adequadamente no culto da igreja, é, afinal, a responsabilidade do pastor encontrar a solução para o problema. O pastor não deve culpar uma pessoa inadequadamente treinada para desempenhar a função de uma posição delegada. Um líder do coral que não conhece os objetivos do coral, nem entende as maneiras pelas quais um coral espiritual pode ministrar às necessidades de uma congregação só se tornará frustrado e confuso.

O mesmo se aplica a qualquer ministério da igreja local. O líder do ministério das senhoras deve saber o que se espera dela. O líder da juventude deve entender para onde ele deve dirigir o grupo de jovens. Todos deveriam estar envolvidos em um programa integrado da igreja local para ministrar as necessidades da congregação e da comunidade. Se um ministério específico da igreja local está falhando, o pastor deve fazer essas perguntas:

- O líder está informado adequadamente acerca do que ele ou ela deve fazer?

- Ele ou ela foi treinado adequadamente para realizar a tarefa?
 - Ele ou ela é capaz de fazer o trabalho?
 - Esse líder precisa ser substituído por alguém mais capaz?
- 2) **O pastor deve prover treinamento em ministério para aqueles que estarão em papéis de liderança nos vários ministérios da igreja local.** O pastor mesmo pode fazer isso, ou ele pode direcionar esses líderes para recursos de formação que proporcionem a aprendizagem necessária no ministério. À medida que a igreja cresce, o programa de treinamento deve crescer também para atender às necessidades crescentes de liderança em um ministério de igreja em expansão.
- 3) **O pastor deve identificar o papel potencial de cada membro da congregação.** Isso parece ser uma tarefa enorme no começo, mas representa uma das responsabilidades mais básicas e vitais de um pastor. Um pastor deve poder cuidar da congregação e dar conta da condição espiritual de cada membro. Assim como o pastor inspeciona seu rebanho em uma base diária para verificar se há doenças, feridas ou outros problemas, o pastor espiritual deve procurar os sinais saudáveis ou insalubres em cada membro de seu rebanho. À medida que a igreja cresce em tamanho, o pastor adicionará mais pessoal ao ministério pastoral para garantir que isso possa continuar a ocorrer.
- 4) **O pastor deve ajudar cada membro a alcançar e atingir esse potencial.** Cada membro deve aprender a ver si mesmo como Deus o vê para entender como ele poderia ser usado pelo Senhor no corpo de Cristo. Muitas vezes, arrastamos conosco para dentro da igreja os velhos costumes do mundo. Estes incluem os modos pelos quais costumávamos considerar nós mesmos; isto é, indigno, sem importância, e tendo pouco ou nenhum impacto sobre aqueles que nos rodeiam. Jesus, no entanto, nos considera como novas criaturas. (Veja II Coríntios 5:17-20)

Identificar o núcleo vem dessa observação adequada da congregação pelo novo pastor. À medida que mais e mais membros são adicionados à igreja, o pastor continua a reconhecer o solo bom em que a sementeira e colheita acontecerão. Ele continuará a amar e ministrar a todos os que chegam à igreja, mas ele também reconhecerá que ele deve dedicar a maior parte do tempo e esforço para desenvolver aqueles que demonstram um potencial real no reino de Deus. Ao fazer isso, ele assegurará que a congregação se torne tudo o que deveria ser pela graça de Deus.

A Perspectiva Paulina

"E, quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo. Então, Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor, e este lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus." (Atos 9:26-27)

Quando todos os líderes da igreja em Jerusalém estavam prontos para rejeitar Paulo e seu ministério, alguém olhou com os olhos de Deus e viu o potencial. Barnabé viu algo que ninguém mais viu: um apóstolo ainda não totalmente desenvolvido. Também é interessante notar que o Senhor chamou Barnabé e Paulo juntos em Atos 13 para se tornarem missionários. O Senhor sabia que Paulo poderia

aprender muitas coisas de Barnabé, e Barnabé foi o único a dar a Paulo a oportunidade no ministério de que ele precisava se tornar o grande apóstolo que o conhecemos hoje.

Barnabé reconheceu que Paulo certamente era parte do núcleo da liderança da igreja do primeiro século e trabalhou diligentemente para desenvolver esse potencial. Não é de admirar que o apóstolo Paulo nos disse mais tarde que ele poderia "fazer todas as coisas através de Cristo". Nos olhos de Paulo, ele se considerava um "*miserável homem*" em Romanos 7:24, mas em Romanos 8:37, ele viu a si mesmo com os olhos de Deus como "*mais que vencedor*". Com base nesta valiosa experiência que lhe foi concedida por Barnabé, Paulo aprendeu a dedicar seu ministério ao plantar igrejas e desenvolvimento de liderança, um ministério que alcança por meio de suas epístolas nosso trabalho hoje.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. O que Jesus enfatizou em Sua parábola do semeador e da semente?

2. Qual é o núcleo de uma congregação? _____

3. Liste as características de identificação que formarão o núcleo de qualquer congregação e dar também a referência das Escrituras.

4. O que a incredulidade dos novos visitantes pode fazer para o progresso de uma igreja?

5. O que os pastores são chamados a fazer em referência aos Efésios 4? _____

6. Quais são as quatro principais responsabilidades que os pastores devem cumprir para fazer uma congregação madura crescer?

A. _____

- B. _____
- C. _____
- D. _____

7. Quando um ministério específico de uma igreja local está falhando, quais são as quatro perguntas que o pastor deve fazer?

- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____

8. Paulo viu si mesmo como o que em Romanos 7:24? _____
Em Romanos 8:37? _____

Lição Nove

Treinamento Reprodutivo: Desenvolvimento De Liderança Nova

"Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses presbíteros, conforme te prescrevi..." (Tito 1:5)

"Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina." (I Timóteo 1:3)

"E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros." (II Timóteo 2:2)

FOCO

O pastor não deve ser uma banda de um só componente. Ele deve determinar o potencial dos membros e formar líderes para ajudá-lo no trabalho.

O QUE EU APRENDI

A Perspectiva Paulina

Não há dúvida de que o apóstolo Paulo reconheceu a necessidade de líderes qualificados na obra de Deus. Ele também sabia que deve haver um programa contínuo de qualificação desses líderes para atender a essa necessidade. Os exemplos dados por Paulo a Timóteo no segundo capítulo de II Timóteo - um soldado, um atleta, um fazendeiro e um vaso - são simbólicos do caráter necessário para um líder espiritual na casa de Deus. As Escrituras proporcionam um equilíbrio no reconhecimento de Paulo acerca da necessidade de liderança e sua demanda de que esses líderes sejam treinados e comprovados. (Compare Atos 14:23 com os ensinamentos de I Timóteo 3:1-13) Na verdade, é que após a escrita de Paulo das qualificações dos bispos e diáconos que ele escreveu os versículos 14-15 a Timóteo: *"Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve; para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade."* Parece que Paulo desejava ir e ensinar estes princípios pessoalmente às novas lideranças em Éfeso, mas reconhecendo que estava sendo impedido de ir, ele decidiu escrever esses versículos.

Paulo instruiu a Tito que os anciãos deveriam ser nomeados em todas as cidades, como Tito já havia sido nomeado. O sistema era simples e completo:

- Alcançar alguém com potencial.
- Desenvolver esse potencial.
- Trabalhar com essa pessoa enquanto ele ou ela ganha experiência e está provado no trabalho.
- Liberar esse novo líder com responsabilidades claras.
- E, finalmente, incumbir esse líder para fazer o mesmo com outra pessoa.

Atos 19 descreve o início do grande avivamento apostólico em Éfeso. Paulo encontrou doze "discípulos" do Senhor ali e tinha pregado mais plenamente o evangelho de Jesus para eles. Depois de batizá-los e vê-los cheios com o Espírito Santo, Paulo continuou seu ensinamento e evangelismo por três meses. Quando ele encontrou resistência durante suas reuniões nas sinagogas judaicas onde ele estava se encontrando com os novos convertidos e com novos contatos, ele decidiu separar os crentes e provavelmente continuou encontrando-os em casas particulares em toda a região.

Uma observação interessante deve ser feita a respeito da última parte de Atos 19:9: "... Paulo, *apartando-se deles, separou os discípulos, passando a discorrer diariamente na escola de Tirano.*" O versículo 10 diz-nos que isso continuou por um período de dois anos. No começo, pode parecer que isso simplesmente se refere à pregação do evangelho que Paulo inicialmente havia começado logo após sua chegada. Mas é importante lembrar que ele "*separou*" os crentes e então começou a "disputa" do versículo 9.

A palavra para disputa aqui no Grego é *dialegomai*, significando "conversar, argumentar ou disputar". Várias traduções do versículo lançam mais luz sobre essa passagem. A Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) traduz-se como: "... e começou a falar diariamente na escola de um homem chamado Tirano." "... disputando todos os dias na escola de um certo Tirano." (RC) "... passou a ensinar diariamente na escola de Tirano." (NVI) Devemos lembrar que isso aconteceu por mais dois anos. Isso certamente era algo mais do que evangelizar; ele estava treinando!

Em Atos 20:17, Paulo, chegando a Mileto, chamou aos anciãos da igreja em Éfeso (a região). A essa altura, ele tinha estado fora havia poucos meses depois de passar seus três anos em Éfeso. De onde esses anciãos vieram? Eles foram discipulados, treinados, comprovados e enviados por Paulo. Eles foram aprovados no curso ensinado pelo apóstolo na escola de Tirano. Paulo escreveu em I Coríntios 16:9, "*Pois encontrei aqui ótimas oportunidades para um grande e proveitoso trabalho...*" (NTLH) Paulo não teve dúvidas quanto à magnitude do potencial avivamento em Éfeso e ao impacto que poderia ter sobre o resto da Ásia. Ele reconheceu que haveria necessidade de líderes treinados para administrar esse avivamento e, portanto, iniciou logo o treinamento e qualificação desses líderes. O ministério de Barnabé a Paulo, por esse momento, mostrava claramente resultados. Paulo aprendeu o segredo do "treinamento reprodutivo", a chave para o desenvolvimento de novas lideranças.

Identificando a Necessidade

O desenvolvimento de nova liderança não pode começar sem definir claramente as necessidades da congregação em termos de evangelismo, crescimento e discipulado e, em seguida, estabelecer os objetivos apropriados para ajudar a realizar esta missão. O sistema funciona assim:

- Identificar as necessidades;
- Alvejar os ministérios necessários;
- Definir a liderança necessária;
- Determinar os programas de treinamento a serem desenvolvidos e instituídos.

Os pastores de novas obras devem ter cuidado ao detectar áreas em que a igreja deveria se expandir. Serão necessários outros ministérios para melhorar o alcance da igreja, bem como treinamento para fins de discipular os novos convertidos. Todo o trabalho feito inicialmente pelo pastor deve ser compartilhado cada vez mais com a assembleia, já que a congregação continua a crescer. Uma vez que o pastor fosse o líder de todos os trabalhos, haverá líderes treinados para assumir uma parte dessa responsabilidade. O mesmo se aplicará a áreas de ministério, como divulgação, ensino, pregação, estudos bíblicos, cultos a domicílio e vários ministérios destinados a jovens, damas, casais de jovens, etc.

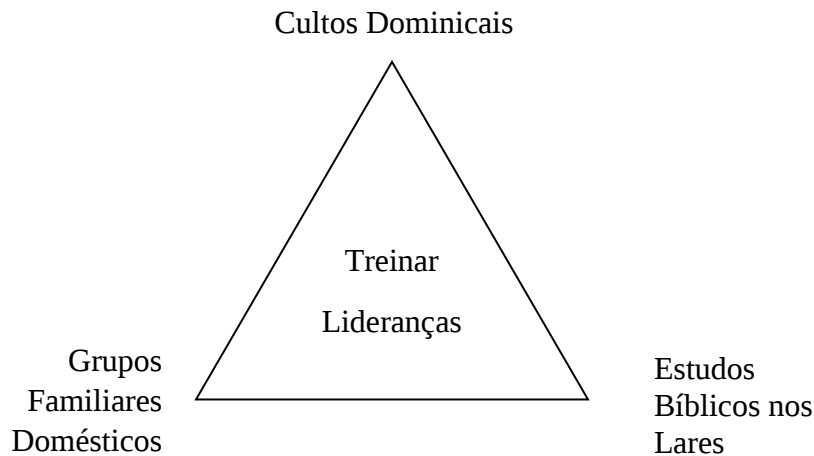
Desde que é a vontade de Deus que nossas igrejas experimentem crescimento contínuo, novos ministérios sempre serão necessários; portanto, serão necessárias novas lideranças; e, portanto, um treinamento novo e contínuo para providenciar essas lideranças qualificadas será necessário. O pastor deve ser o treinador e o provedor no início. À medida que líderes adequados são desenvolvidos sob seu ministério, ele poderá entregar uma parte dessa responsabilidade a outros que possam continuar os programas de treinamento sob o controle geral do pastor.

O pastor continuará sendo o único responsável pelo progresso da congregação local. Se a igreja está falhando de alguma forma no seu ministério para a comunidade, o pastor deve identificar a necessidade, delinear o ministério proposto necessário para atender à necessidade, alvejar a liderança exigida e, em seguida, providenciar treinamento adequado para os líderes em potencial. Este era o método dos apóstolos e deveria continuar sendo o método que procuramos.

Os Quatro Principais Ministérios Da Igreja Local

De modo geral, todos os ministérios específicos de uma igreja local se enquadram sob uma de quatro áreas principais:

- O ministério da igreja através do culto dominical.
- O ministério através de grupos familiares domésticos.
- O ministério através de membros que ensinam estudos bíblicos nos lares dos visitantes e dos novos convertidos.
- O ministério de treinamento que providencia líderes para apoiar os outros três. Ministérios auxiliares como o ministério aos jovens, grupos de senhoras, o coral, etc., são úteis para estabelecer novos convertidos e ainda alcançar também a comunidade, mas servem de apoio aos três acima. Estes quatro principais ministérios podem ser representados pelo seguinte:



Os três cantos do triângulo representam os caminhos pelos quais os novos convertidos são trazidos ao conhecimento do Senhor. Eles são convidados para um culto da igreja, ou participam de um grupo familiar doméstico, ou talvez seja ensinado um estudo bíblico por um dos membros da congregação local. Se o visitante passou pelo culto de domingo, o grupo de irmãs ou o estudo da Bíblia semanal, ele ou ela deve, por sua vez, ser apresentado aos outros dois ministérios do triângulo da igreja local. Isso significa que se um visitante venha domingo para a igreja, ele deve ser direcionado para o grupo familiar doméstico mais próximo, e ser apresentado a alguém que será responsável por ensinar um estudo pessoal da Bíblia na casa dele. O mesmo se aplica aos outros dois ministérios indicados pelos cantos do triângulo. Se alguém é contatado pela primeira vez pelo estudo da Bíblia em casa, isso deve levar a uma visita ao culto de domingo, bem como um convite para participar do grupo familiar doméstico.

O centro do triângulo representa os programas de treinamento disponibilizados pela igreja local para equipar ainda mais os crentes nas habilidades de ministério pessoal. Está no centro porque os potenciais líderes treinados são retirados de lá para os três ministérios indicados nos cantos do triângulo. Novos membros com potencial identificado pelo pastor e outros líderes serão pessoalmente convidados a participar do treinamento de liderança disponível e aplicável aos seus dons e talentos.

Depois de serem treinados, serão direcionados de volta para um ou mais dos ministérios indicados pelos cantos do triângulo ou ministérios auxiliares da igreja. Este sistema prevê uma fonte cada vez maior de lideranças treinadas que serão necessárias em uma igreja de avivamento crescente. Ao garantir que estes quatro ministérios continuem a ser ativos, o pastor pode ter a certeza de que o evangelismo e a edificação serão coexistentes em sua congregação. Novos membros serão alcançados, e então eles serão treinados para o ministério e lançados na colheita adequadamente equipados para um serviço efetivo.

Muitos membros da igreja se tornam frustrados e não têm satisfação em sua caminhada com Deus, porque eles não estão suficientemente equipados pelos líderes da igreja para o ministério pessoal. A Grande Comissão aplica-se a todos nós, a cada membro, em cada congregação! Podemos participar deste mandato corporativamente através da igreja local como um todo, mas também, e talvez mais importante, como membros individuais que são treinados e equipados para o trabalho pessoal no campo de colheita do Senhor. Alguém disse uma vez que a única capacidade necessária no reino de Deus é "disponibilidade", mas estar disponível também significa estar preparado para que possamos responder ao chamado de responsabilidade quando chegar.

"Lacunas" no Treinamento

Na lição 8, vimos que o pastor deve estar ciente das condições de seu rebanho. Identificar seu potencial, seus problemas e sua realização espiritual é uma parte importante da responsabilidade do pastor sobre o rebanho. Ser realizado significa estar envolvido. Mas estar envolvido significa estar preparado para se envolver. Esperar os membros serem eficazes na igreja como bons soldados, bons agricultores, bons atletas espirituais e vasos de honra é certamente apropriado, mas esperar esses resultados sem prepará-los nessas áreas é fé sem obras, que está sempre morta. Esse tipo de pensamento começa na igreja modelo. Toda igreja mãe deve considerar-se como um modelo para aqueles que serão enviados dela para outros campos de trabalho. O modelo pode ser bom, um exemplo brilhante de fé em ação, uma igreja onde os crentes são treinados e energizados para a tarefa de evangelismo e edificação. Ou, pode ser um modelo de ineficiência e frustração, onde até mesmo o mais forte dos membros está perplexo com o que fazer em seguida e como realizar isso.

Parte dessa filosofia deve incluir uma *análise cuidadosa* dos programas e métodos do passado e presente na congregação local à medida que amadurece. O que funciona? O que está faltando? Quais são os objetivos e estão sendo alcançados? O que pode e deve ser feito para promover esses objetivos? O que devemos fazer amanhã começa com a compreensão de onde estamos hoje. A *comunicação* também é necessária para garantir que o pastor esteja "em contato" com as necessidades da comunidade e com os membros da congregação.

Em seu livro, *The Indigenous Church*, Melvin Hodges aponta cinco lacunas potenciais nos programas de treinamento:

1. **A lacuna entre o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento espiritual do líder.** Isso ocorre quando mais ênfase é colocada sobre a mente do que o espírito do líder potencial. Devemos ter o cuidado de assegurar a qualificação completa do líder no ensino e no exemplo, levando ele ou ela a aprender mais, entretanto os levando também à cruz de Jesus Cristo.
2. **A lacuna entre conhecimento e ministério prático.** O que estamos ensinando é pertinente ao ministério alvejado? O programa de treinamento está claramente direcionado para uma necessidade real que existe na congregação? As teorias nunca satisfarão o membro que mais gosta de ser útil nas mãos de Deus. Os membros precisam saber que podem ser frutíferos. Deve haver uma aplicação direta do que é aprendido em treinamento para o ministério pretendido.
3. **A lacuna entre o "clero" e os "leigos".** Isso geralmente resulta da adoção da visão tradicional de que certas coisas podem ser tratadas apenas pelo "clero". Os pastores às vezes esquecem que também são membros da Igreja do Senhor. Embora que seja a verdade que, administrativamente, os pastores terão diferentes responsabilidades e, portanto, autoridade diferente do que a assembleia geral, não quer dizer que devemos limitar os membros a um status ineficaz do tipo de espectador na igreja. Em vez disso, os pastores devem estar envolvidos na reprodução do seu encargo, de sua visão e de seu ministério nos membros da assembleia. Isso não só irá adicionar à igreja, mas de fato, multiplicará a eficácia do pastor.

4. **A lacuna entre os programas de treinamento oferecidos e a necessidade real.** Devemos lembrar que nossos ministérios são definidos pela necessidade e, portanto, nossa formação de líderes é baseada na expansão desses ministérios claramente definidos. Para qualificar os líderes sem motivo é tão inútil como não ter um ministério de treinamento quando há necessidade abundante! Os dois devem ir de mãos dadas.

Necessidade = Ministério = Liderança = Treinamento.

5. **A lacuna entre programas de treinamento geral e o treinamento de pessoas certas.** Construir em areia leva ao colapso. Semear em terrenos pedregosos ou espinhosos leva a decepções. Treinar e nomear membros "treinados" que não são espiritualmente qualificados também leva ao desastre! Enquanto qualquer pessoa pode participar das aulas oferecidas pelo pastor em seus programas de treinamento, ele deve monitorar cuidadosamente aqueles que estão fazendo os avanços espirituais adequados para se tornarem totalmente equipados para o serviço. Estes serão os membros que Deus usa poderosamente no avivamento da igreja local.

Futuros Plantadores De Igrejas

Ao estreitar ou eliminar completamente essas lacunas, o pastor está garantindo o crescimento da igreja através do ministério efetivo da assembleia. Este foi o padrão estabelecido na igreja primitiva e deve servir como padrão para o empenho mundial de hoje para alcançar o mundo e plantar igrejas. À medida que os membros da congregação local se envolvem pessoalmente no ganhar de almas, o discipulado e a liderança em suas igrejas, o próximo passo para alguns será uma responsabilidade profunda para levar o avivamento para além dos limites dessa congregação. Em outras palavras, este é o início de um sentimento de obrigação e da visão para plantar outra igreja! Parte da estrutura de treinamento de lideranças de uma igreja crescente deve incluir treinamento direcionado para os plantadores em perspectiva de igrejas do futuro.

É essencial que o futuro plantador de igreja tenha uma visão forte, abrangente e gravada no fundo de sua alma. É absolutamente essencial que ele tenha mais do que uma fascinação à aventura, pois o plantar de uma igreja é, afinal das contas, um trabalho árduo, e pode requerer anos, e quem sabe, sua vida inteira. Os trabalhos da igreja local onde o futuro plantador de igreja congrega, deve prover um ambiente no qual o chamado de Deus receba uma visão duradoura. Providenciar uma visão significa providenciar o treinamento e o equipamento necessário aos membros, para que eles possam realizar o trabalho do ministério aos perdidos que se corrompem sem o conhecimento de Deus e o juízo vindouro. Paulo simplesmente disse isso desta maneira em Efésios 4:16: *"É ele quem faz com que o corpo todo fique bem ajustado e todas as partes fiquem ligadas entre si por meio da união de todas elas. E, assim, cada parte funciona bem, e o corpo todo cresce e se desenvolve por meio do amor."* (NTLH)

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Resume os exemplos que Paulo deu em II Timóteo 2. _____

2. Por qual sistema Tito foi nomeado? _____

3. Qual é a chave para desenvolver novas lideranças? _____

4. O que o pastor deve fazer se a igreja está falhando em alguma área de seu ministério para a comunidade? _____

5. Explique o triângulo "Quatro Ministérios da Igreja Local". _____

6. Qual é uma parte importante da responsabilidade do pastor acerca do rebanho?

7. Lista as cinco lacunas potenciais nos programas de treinamento, como salientou Melvin Hodges.
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____
8. O que significa "Providenciar a Visão"?

Lição Dez

Administração Do Novo Trabalho

"Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel." (I Coríntios 4:2)

"Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros." (Hebreus 13:17)

FOCO

Para que o trabalho da igreja seja fácil e eficiente, tudo deve ser feito decentemente e em ordem.

O QUE EU APRENDI

Em Lucas 12:42, Jesus perguntou aos Seus discípulos: *"Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?"* Ele estava desafiando seus discípulos com essa questão. Quem seria fiel para distribuir "comida" àqueles na casa de Deus? O contexto do ensino foi fidelidade, vigilância e estar preparado para a vinda do Senhor em qualquer momento. O Senhor estava preocupado em ter servos que demonstrariam sua prontidão para o futuro por boa administração no presente.

O apóstolo Pedro declarou: *"Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda coparticipante da glória que há de ser revelada: pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sordida ganância, mas de boa vontade..."* (I Pedro 5:1-2)

É a vontade de Deus que os líderes da igreja apascentem o rebanho de Deus com a porção de alimento deles no devido período. Semear sementes e plantar novas igrejas não produzirá nada se não for administrado corretamente. Devemos ser responsáveis no avivamento. Cada nível de administração da igreja serve para garantir que cada nível de liderança esteja levando a cabo sua responsabilidade de supervisão do corpo.

A Necessidade De Governo Na Igreja Local

Uma congregação composta pelo pastor, sua esposa e dois membros não precisa de muito governo na igreja. Mas igrejas saudáveis crescem. Prestar conta por quatro almas pode ser fácil, mas supervisionar corretamente o avivamento que o Senhor quer ter exige uma administração cuidadosa. Portanto, é imperativo que, desde o início do trabalho, a nova congregação adote uma forma de governo na igreja local que seja consistente com os objetivos da liderança nos níveis nacional, regional e local.

Assim como a igreja nacional, a congregação local deve se esforçar para se tornar autossustentável, auto propagadora e autônoma. Lembrando que sua nova igreja deve se tornar um modelo para obras futuras, o pastor local procurará providenciar uma estrutura adequada para acomodar o avivamento, bem como assegurar que sua congregação permaneça em harmonia com a organização nacional da igreja. A liderança do nível nacional serve, afinal, como um apoio aos pastores locais na realização do crescimento da igreja nacional. É na igreja local, afinal, onde o avivamento ocorrerá, não na sala de reuniões do conselho nacional. Igrejas fortes serão edificadas sob forte liderança espiritual, princípios espirituais fortes e um governo forte da igreja local.

A administração ou governo da igreja local pressupõe que exista um grupo de crentes que compartilhem algo em comum um com o outro. Uma forma de governo da igreja local começa com a definição desses atributos comuns:

- **Doutrina** é algo que os membros da igreja compartilham em comum, e parte do governo da igreja reside na definição clara dessa doutrina. Os membros de uma assembleia local devem saber o que a igreja como um todo crê, então eles se sentem parte de algo que é unificado. Definir a doutrina também define quem é e quem não é membro dessa assembleia. Privilégios, tais como a votação ou ocupação de cargo no governo da igreja, devem ser baseados sobre o alicerce doutrinário comum dessa irmandade.
- **Direção** também é algo que une uma congregação. Os membros devem saber para onde a igreja está indo sob a liderança do pastor local, e que também fazem parte de uma entidade maior (a igreja nacional) que está empenhando-se em prol dos mesmos objetivos que aqueles que estão buscando no nível local. O governo da igreja local incluirá os meios pelos quais a congregação local pode ser unida em comunhão com as outras igrejas da organização.
- **Delegação** também é definida através da aceitação de um governo da igreja local. Isso significa descrever os trabalhos disponíveis e a autoridade e a responsabilidade associadas a cada trabalho. Cada membro deve entender o papel das várias posições de liderança na assembleia local, no nível regional, e na sede nacional também, bem como as qualificações para a ocupação de uma dessas posições de liderança.
- **Diálogo** é providenciado na forma do governo da igreja local. Os canais de comunicação e comando estão claramente definidos na congregação. Os membros devem saber o que se espera deles, bem como o que esperar do pastor e outros líderes da assembleia. As reuniões de negócios serão conduzidas através das quais a liderança da assembleia é responsável perante a congregação. Em tempos de confusão, dúvida ou ameaça, a assembleia saberá comunicar corretamente suas queixas e preocupações. As diretrizes do governo da igreja local também definem os meios de comunicação entre a assembleia local e a administração nacional.

- **Disciplina** é uma parte importante da nova assembleia e é explicada no governo da igreja. Como e quando disciplinar membros ou líderes devem ser claramente definidos para que não haja dúvida no futuro da igreja. Isso também prevê um uso consistente das ações disciplinares necessárias.
- Finalmente, **demonstração** do método apostólico é feita através do governo da igreja local. Bispos, pastores, diáconos e diaconisas são claramente vistos na igreja do Novo Testamento do Livro de Atos. Para mostrar a nova assembleia que buscamos não só os métodos do Novo Testamento, mas os resultados do Novo Testamento, devemos providenciar esses ministérios, formar as lideranças necessárias para preencher esses ministérios e formar um governo que use esses ministérios.

Obrigação   Obra Nacional

Desde o primeiro dia de uma igreja recém-plantada, o pastor e a assembleia - seja grande ou pequena - deve saber que está ligada a uma organização nacional. Ela deve perceber que faz parte de algo grande e poderoso na nação que se esforçará para apoiar a assembleia local quando necessário e possível. Assim como os membros individuais devem poder ver onde eles se encaixam na congregação, cada igreja local deve ver como ela se encaixa na organização nacional da obra.

Em II Timóteo 2:2 Paulo exortou Timóteo, o bispo em Éfeso, a confiar a responsabilidade de propagar o evangelho aos "*homens fiéis*". A responsabilidade deve ser em todos os níveis de liderança na igreja. A igreja local e sua liderança devem se sentir obrigadas a cooperar com a direção nacional da obra de Deus. Parte dessa cooperação significa o fluxo livre de informações da sede nacional para a igreja local e do nível local de volta   liderança nacional.

Estabeleça um meio de relatórios regulares no início de cada nova assembleia. Relatórios, incluindo progresso mensal, renda, despesas, e assim por diante, fornecem um meio pelo qual a liderança nacional pode monitorar o crescimento da igreja local. Ele também fornece um importante meio de responsabilizar a liderança local. Não ser responsabilizado pode facilmente levar à preguiça e até   infidelidade ao dirigir a congregação local. A falta de responsabilidade gera a divisão e, em alguns casos,   rebelião na liderança da igreja local.

A verdadeira liderança espiritual não tem nada a esconder e, portanto, está satisfeita em participar do sistema de relatórios. A falta dessa vontade e harmonia representa um problema potencial com o pastor local. Os pastores de obras novas que recebem algum tipo de sustento da igreja em nível nacional certamente devem se sentir obrigados a explicar o que estão fazendo para facilitar o crescimento da igreja. As igrejas filhas são responsáveis por relatar o progresso da congregação à assembleia mãe.

Uma característica comum da liderança espiritual é a de submeter-se a outras lideranças. O governo da igreja e os procedimentos administrativos providencia um meio através do qual a igreja local e sua liderança podem estar sujeitas a uma autoridade espiritual maior. Assim como cada um dos ministérios individuais em uma congregação local deve estar trabalhando em conjunto para promover o crescimento geral da igreja, também cada assembleia individual deve estar trabalhando em harmonia sob a liderança nacional para realizar o avivamento abrangente do trabalho nacional.

O pastor de uma igreja local sente um dever intenso e desejo para evangelizar sua área e espera que os líderes dentro da congregação assumam sua visão e o ajudem a realizar o que ele sente é o mandato

dessa assembleia local. O mesmo é verdade para a liderança nacional, pois eles estarão esperando que os pastores trabalhem juntos com eles enquanto cumprem a visão da obra geral na nação. Isso faz parte de estar sujeito à autoridade.

A forma de governo da igreja local que ajudará a administrar a congregação recém-plantada será, na maioria dos casos, fornecida pela organização nacional. Isso incluirá uma declaração de afiliação através da qual a assembleia local pode se declarar como parte da comunhão nacional. Embora que existam detalhes específicos em cada nova igreja, as partes centrais da política de governo permanecerão as mesmas, trazendo uma unidade administrativa para a comunhão das igrejas. Questões como registros de propriedade, eleição de oficiais, reuniões de negócios e outras similares serão descritas detalhadamente nos procedimentos de governo da igreja que cada assembleia seguirá. O melhor momento para começar essa estrita adesão à administração de governo da igreja local é no início da assembleia. Todo líder potencial enviado para plantar uma igreja deve ter uma compreensão completa da administração da igreja nos níveis local e nacional.

Financiando O Nova Obra

Autossustentada é um dos termos usados para descrever uma igreja saudável, seja no nível nacional ou local. Independentemente do tipo de assistência financeira ou suporte que possa ser fornecido à nova assembleia no início, deve ser claro para todos os interessados que, eventualmente, a nova igreja deverá sustentar si mesma por seus próprios recursos. O contexto bíblico de estender a mão não é o de receber, mas dar!

O Senhor teve um plano perfeito em mente quando Ele apresentou o dízimo. Os dízimos de dez membros que trabalham podem facilmente fornecer a renda necessária de seu pastor. Dízimos além dos primeiros dez combinados com várias ofertas irão providenciar os programas de expansão necessários da igreja, desde o aluguel de salões até a construção real de suas próprias instalações. Cada ministério local dentro da congregação também deve procurar tornar-se totalmente autossustentável. A igreja local, como parte da diretoria administrativa da igreja nacional, certamente deverá cooperar em dar também.

Dependendo da administração nacional, as igrejas locais podem dizimar de sua renda para o trabalho nacional. Em alguns casos, isso significa que o dízimo do pastor, juntamente com o dízimo das ofertas da igreja, será encaminhado para a sede nacional para seu uso na direção do trabalho nacional. Se estamos considerando a capacidade de uma igreja nacional para dar, ou a capacidade de uma igreja local, a questão central é a revelação do membro individual de dar como parte do corpo de Cristo. Desde o início, cada membro deve ser ensinado e encorajado a participar do plano financeiro claramente definido por Deus dentro da igreja local.

O livro de David Womack, *Breaking the Stained Glass Barrier*, descreve três segredos para o sucesso financeiro no dar de uma igreja:

- *Os membros devem ser ensinados acerca da responsabilidade de contribuir.* Por isso, ele quer dizer que deve dar regularmente e o suficiente para atender as necessidades da assembleia à medida que cresce.
- *As contribuições dos membros devem ser investidas em projetos válidos e estratégicos.* Em outras palavras, os membros devem ser capazes de reconhecer que suas contribuições

estão tendo um efeito positivo no progresso da assembleia. Eles devem poder ver a importância de seus sacrifícios individuais.

- *Todas as contribuições devem ser registradas acuradamente e contabilizadas em relatórios.* Womack continua dizendo: "O uso efetivo e honesto do dinheiro de Deus inspirará confiança nos contribuintes e causará um efeito cumulativo de um crente influenciando outro até que as igrejas tenham todos os fundos necessários para seu trabalho".

As congregações locais devem aprender a se sentir pessoalmente responsáveis pelo bem-estar financeiro da assembleia. Cada membro deve reconhecer sua importância no dar de ofertas sacrificiais e no dízimo, assim reconhecendo que o plano perfeito para a expansão e o crescimento da assembleia reside nos corações e mentes dos membros da assembleia. Negar isso por não ensinar e encorajar a participação no plano financeiro é roubar os membros de sua bênção por contribuir. Jesus sabia que sempre seria: *"Mais bem-aventurado é dar que receber."* (Atos 20:35) Os membros terão um certo "orgulho" espiritual no crescimento da igreja se eles tenham contribuído individualmente para esse fim.

As igrejas fundadas sobre as contribuições de outros acabarão por aprender a depender de outros para desenvolvimento futuro. No entanto, as congregações que aprendem cedo a contribuir, à medida que o Espírito conduz, desenvolverão fé suficiente que os levará até a conclusão de sua tarefa de evangelismo dada por Deus. Os pastores de igrejas desse tipo também serão direcionados para ministrar as necessidades dessa congregação, ao invés de procurar uma sede para atender suas necessidades. À medida que a nova igreja cresce e amadurece e se torna uma "igreja-mãe", suas filhas, sem dúvida, se tornarão congregações contribuintes e autossustentáveis também. Esta é uma parte importante de se tornar uma igreja modelo.

Como Melvin Hodges, em seu livro *The Indigenous Church*, enfatiza a importância de promover essa mentalidade em novos crentes:

É mais fácil ensinar as obrigações financeiras para a obra de Deus ao novo convertido durante as primeiras semanas após sua conversão, do que fazer depois de ter sido membro da igreja por dez anos. Ele não verá nenhuma razão para começar após tanto tempo, depois de ter desfrutado o privilégio de salvação e ser membro da igreja por tanto tempo sem, contudo, cumprir este dever.

Os dízimos e a fé estão muito intimamente ligados demais para serem negligenciados. Alguns pastores de novas igrejas têm medo de enfatizar o dízimo e as ofertas no início do trabalho. Para evitar essa ênfase, no entanto, significa privar os membros de seu importante papel na mordomia correta e bíblica.

Ministérios Efetivos

Um dos princípios mais importantes que os pastores podem aprender é o de "multiplicar seus ministérios". Sem pessoal capacitado para ajudar, um homem pode pastorear apenas algumas pessoas. No início de uma nova igreja, pode parecer que o pastor pode carregar toda a carga de visitação, orando pelos enfermos, todo o ensino e pregação, etc. Em breve torna-se evidente que, para que a igreja cresça, ele precisará de líderes treinados para compartilhar a responsabilidade e autoridade de pastorear a assembleia.

Como aprendemos na lição 9, a necessidade define os ministérios da igreja. Então, a liderança necessária para a realização desses ministérios é direcionada e, por fim, programas de treinamento são instituídos para proporcionar a liderança treinada necessária. Sendo que o ministério é direcionado para uma necessidade real, e um líder foi treinado adequadamente e enviado, ocorre uma multiplicação "automática" da eficácia do pastor. Esta é uma grande ajuda na administração do trabalho da igreja.

O pastor de uma igreja em crescimento reconhecerá sua necessidade de passar a maior parte do tempo trabalhando com o nível de liderança diretamente abaixo dele na estrutura de autoridade da congregação local. O ministério de grupos familiares domésticos é um dos melhores exemplos do ministério de um pastor que toca seus membros através do trabalho destes líderes. Por meio de reuniões regulares realizadas com seus líderes, o pastor pode dirigir o mover de Deus através de um ensino e ministério específico nos grupos familiares domésticos e, desse modo, tem mais um impacto direto na assembleia do que antes. Ele receberá informações de cada grupo através dos líderes e, portanto, a comunicação também está melhor do que antes.

É fundamental que um pastor identifique aqueles que o Senhor usaria na liderança da igreja, treiná-los para o ministério específico e, em seguida, delegar responsabilidade e autoridade para eles. Desta forma, a igreja, independentemente do tamanho, será mais efetivamente alimentada e cuidada. Igualmente importante, a liderança será mais desempenhada à medida que se veem em papel ativo no corpo de Cristo, e trabalhando com um pastor que sabe onde a igreja está indo e como deve chegar lá.

A Perspectiva Paulina

Quando o apóstolo Paulo se preparou para deixar a Ásia sabendo que nunca mais veria os santos de Éfeso, ele pediu aos anciãos que o encontrassem em Mileto. Durante três anos ele trabalhou abundantemente lá, edificando uma das maiores obras da igreja que o mundo já conheceu. Ele reconheceu o potencial lá e fez o seu melhor para ver isso vir a fruição. Quando os anciãos se reuniram diante de Paulo, ele lembrou-lhes que o Senhor o havia avisado de grillhões e aflições que o esperavam, e ele estava indo para Jerusalém, sem saber o que poderia acontecer com ele. Paulo continuou: *"Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus."* (Atos 20:24) Paulo queria apenas terminar a carreira que Deus havia determinado para ele. Ele queria completar o ministério que Jesus lhe deu pela graça Dele. Foi o que levou Paulo, dia após dia, através de todas as tribulações e dificuldades. Ele queria fazer sua parte na supervisão do avivamento do primeiro século.

Talvez nesta passagem em Atos 20:24 vemos um dos elementos mais importantes da administração... a responsabilidade. Paulo se importou. Ele tinha experimentado uma conversão na estrada para Damasco que mudou sua vida, fato relatado no nono capítulo de Atos, e nunca mais seria o mesmo depois. Para Timóteo, ele escreveu: *"Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda."* (II Timóteo 4:6-8)

Paulo tomou parte da edificação do avivamento em todo o mundo antigo, mas ele fez mais do que simplesmente edificar. Ele nos deu um padrão para um novo avivamento do Novo Testamento hoje. Ele nos lembrou que não é suficiente ver resultados no evangelismo. Devemos continuar treinando líderes, passar a visão para outros que continuarão depois de ter terminado a carreira.

Jesus disse a Seus discípulos em João 15:16: *"Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça".* Ao administrar corretamente o mover de Deus, sendo bons mordomos da graça de Deus, podemos garantir que o nosso fruto permaneça.

Alguém disse uma vez que não há sucesso sem um sucessor. Barnabé treinou Paulo e deu-lhe valiosa experiência. Paulo treinou Timóteo e Tito e os liberou para a colheita de Deus. Estamos treinando novos obreiros? Estamos passando a visão e a responsabilidade para uma nova geração? Estamos assegurando que o fruto que Jesus está nos dando agora, e o que Ele tão desesperadamente quer nos dar amanhã, permanecerá?

"Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados." (Atos 20:32)

O QUE VOCÊ APRENDEU?

1. Concluir esta frase: "Cada nível de administração da igreja serve. . .

2. Em II Timóteo 2:2 Paulo exortou Timóteo a fazer o que? _____

3. O que acontece com a falta de responsabilidade? _____

4. Dê um termo descrevendo uma igreja saudável. _____

5. Quais são os três segredos para a bem-sucedida contribuição financeira à igreja?

A. _____

B. _____

C. _____

6. Quais duas coisas são tão intimamente ligadas para serem negligenciadas?

A. _____

B. _____

7. O que se entende por "multiplicar seus ministérios"? _____

8. Qual é um dos elementos mais importantes da administração? _____

Destaque Missionário: Rev. E Sra. Kenneth Reed

Por Kenneth Reed

Eu cresci em uma fazenda no centro do Estado de Illinois, EUA. Nossa família sempre foi muito fiel em comparecer à igreja. Quando eu tinha treze anos, recebi o Espírito Santo no acampamento do Distrito de Illinois em Murphysboro. Comecei a sentir o chamado ao ministério, especialmente como missionário em outras nações. Quando terminei o ensino médio, meu pastor me instou para frequentar o Apostolic Bible Institute em St. Paul, Minnesota, EUA. Após a formatura, trabalhei durante alguns meses na igreja e Escola Bíblica de St. Paul antes de retornar à minha igreja natal para me tornar o pastor assistente.



Shelba Pardue, que tinha morado com seus pais missionários na Indonésia e serviu de missionária auxiliar naquele país, se formou comigo na Escola Bíblica. Vários meses depois da formatura, nós nos casamos. Durante vinte e quatro anos pastoreamos igrejas em Sullivan e Champaign, Illinois, e depois em Sheridan, Wyoming. Ao longo desses anos, sentimos uma preocupação e um dever para o trabalho da igreja na Indonésia. Nós pedimos apontamento como missionários para a Indonésia em 1979, mas o pedido não aceito. Nós pedimos novamente e recebemos nosso apontamento missionário na Conferência Geral da Igreja Pentecostal Unida Internacional de Salt Lake City em 1988.

Começamos a viajar para angariar os recursos necessários para o sustento de nossa missão em abril de 1989. Em agosto daquele ano, o diretor geral de Globo Missions, Harry Scism, recomendou que participássemos do Cinquentíssimo Aniversário da Igreja Pentecostal Unida Internacional da Indonésia. Foi um momento interessante de ajuste para mim. Tudo parecia tão estranho. Eu estava bastante ansioso por nossa segurança e bem-estar pessoal, em seguida, Shelba ficou muito doente por causa de algo que comeu.

No final da nossa estadia, o missionário Rodger White nos levou ao aeroporto para a partida. Aprendemos com tristeza que eu tinha errado o itinerário de viagem e que o voo programado de Garuda tinha partido no dia anterior. Tivemos que comprar bilhetes completamente novos e tomar uma rota diferente através de Cingapura para San Francisco e depois para a Cincinnati, Ohio.

Esta era uma despesa que não tínhamos antecipado, e nossos fundos foram esgotados. Estávamos muito envergonhados de contar a alguém quando chegamos nos Estados Unidos ou pedir para Global Missions cobrir nossa viagem de regresso. O irmão Billy Cole nos encontrou no aeroporto. Mesmo que não dissemos nada acerca de nossa dificuldade financeira, ele pagou pelo nosso hotel, encheu o tanque do carro de gasolina e nos presenteou com um jantar japonês. Nos dias que se seguiram, o dinheiro veio a nós de outras fontes inesperadas. Isso nos ajudou a continuar nossas viagens em prol de nossa missão e nos ensinou uma lição de fé. Estávamos convencidos de que Deus estava validando nossa chamada novamente através desta inesperada ajuda financeira.

No final de nossas viagens, Shelba adoeceu com um grave problema de saúde que resultou na remoção de seu pulmão esquerdo. Novamente, nosso chamado foi testado. Contra a recomendação do médico, sentimos que Deus nos dirigia para cumprir nossa chamada. Nos vinte e dois anos desde a cirurgia, o pulmão direito dela a serviu bem.

Nós terminamos as viagens, porém, nossos vistos para a Indonésia ainda não haviam chegado, embora que tivéssemos os pedidos vários meses antes. O diretor de Global Missions, Harry Scism, achou que nós ficaríamos melhor acostumados a viver no exterior se fossemos para Manila, Filipinas, enquanto esperávamos os vistos para Indonésia. Foi uma ótima experiência. Ensinamos na Escola Bíblica e em vários seminários e conferências. Depois de seis meses nas Filipinas, quase um ano e meio depois de nosso pedido original, os vistos para Indonésia foram concedidos, e estávamos finalmente no caminho da terra de nossa chamada.

A escola de idiomas estava localizada em Bandung, West Java. A língua Indonésia mudou consideravelmente desde que Shelba morava lá com seus pais, então o estudo do idioma era uma atualização para ela. Para mim, tudo era muito difícil, mas gradualmente aprendi a falar o idioma relativamente bem. Durante esse tempo, ministramos na igreja em Bandung e fizemos viagens a Jacarta de trem para ministrar na Igreja Internacional.

Depois de terminar o nosso estudo de línguas, nos mudamos para Jacarta, compramos um veículo e alugamos uma casa. Nós ministramos na Igreja Internacional e iniciamos uma Escola Bíblica. O segundo andar da casa tinha uma sala muito espaçosa e aberta que era perfeita para as aulas da Escola Bíblica.

Nós fizemos várias viagens para ensinar seminários e participar de reuniões de planejamento em todo o país. Em uma viagem, visitamos muitas igrejas entre a tribo Batak. Eles moravam nas partes montanhosas do norte de Sumatra. Embora a Indonésia seja a maior nação Islâmica do mundo, a tribo Batak é predominantemente cristã. Em 1953, o pai de Shelba levou a mensagem de unicidade para eles. A Igreja Pentecostal Unida (UPC) é muito forte nessa área.

Na aldeia de Tapan Nauli II, eles construíram sua igreja no alto de uma colina. A vista dos fiéis, vestidos nos seus melhores trajes de domingo e carregando lanternas na estrada sinuosa para a igreja era muito pitoresca. Deus moveu poderosamente naquela noite. O prédio não conseguiu conter a multidão.

Embora que o chefe fosse de uma denominação diferente, ele enviou uma mensagem dizendo que devemos realizar o culto na praça da aldeia, para que houvesse espaço para todos participarem. Na noite seguinte, os aldeões vieram de todas as direções, envoltos em cobertores por causa do ar frio da montanha. Havia muitos assentos, pois o chão estava coberto de esteiras.



Shelba Reed contando uma história missionária no Retiro de Missionários Veteranos de Global Missions de 2012.

Uma chuva fina e fria começou assim que eu comecei a pregar. Nós imaginamos que todos iriam correr para se abrigarem, mas ninguém se moveu. No final da minha mensagem, ainda estava chovendo, mas chamei todos para oração. Eles chegaram à frente para orar fervorosamente. Após a despedida, apesar da chuva não ter parado, eles ficaram em fila por muito tempo para apertar nossas mãos e expressar gratidão por nós ter chegado para ministrar a eles. Foi uma experiência comovente.

Na manhã seguinte, quando estávamos saindo, um casal veio fazer uma doação. A esposa estava carregando uma galinha que deu a Shelba. Ela disse que queriam mostrar sua apreciação, mas não tinham mais nada de valor para nos dar. Enquanto a senhora falava, as lágrimas escorreram por suas bochechas e sua voz estava quebrantada por soluços. Ela disse que quando nos viu na praça a noite anterior, percebeu que éramos os que tinha visto algumas semanas antes em um sonho.

Eles colocaram o frango em um saco e colocaram debaixo do assento de Shelba na van. Na próxima aldeia, a esposa do pastor tomou conta do frango e tivemos uma sopa de frango para a refeição da noite.

No final do nosso terceiro ano na Indonésia, o governo nos informou que nossos vistos seriam prorrogados por apenas mais um ano, então começamos a fazer planos para transferir-nos para outro campo missionário. Ficamos tristes por deixar a Indonésia, mas sentimos que o nosso trabalho terminou ali. Deus pode usar até agentes de imigração para dar direção por negar um visto. Acreditamos que fomos capazes de fortalecer a posição doutrinária da UPC da Indonésia e ajudar a sarar mágoas que já existiam há vários anos.

Nós nos transferimos para Hamilton, Nova Zelândia, onde começamos uma igreja em uma loja térrea. Enquanto reformamos o edifício, fizemos caminhadas de oração e distribuímos folhetos no bairro. Começamos com evangelismo de crianças e, em breve, adicionamos cultos para adultos. Os missionários Roscoe e Mary Seay nos seguiram quando voltamos aos Estados Unidos para mais viagens em prol de missões. Ficamos emocionados quando os Seays nos disseram que uma família com a qual trabalhamos durante algum tempo foi batizada, recebeu o Espírito Santo e se casou. Eles viviam juntos havia quinze anos e tinham três filhos maravilhosos. Anos depois, um filho sentiu um chamado ao ministério e estudou em uma Escola Bíblica. Ficamos agradecidos por poder plantar a semente do evangelho nessa área.

O diretor de Global Missions, Harry Scism, pediu-nos para ir a Fiji. Estávamos em Fiji há alguns meses quando fiquei gravemente doente. Fui levado a Nova Zelândia para uma cirurgia. Quando voltamos para Fiji, o país sofreu um golpe. Nós nos acostumamos com os toques de recolher que foram impostos no país e adaptamo-nos a frequente obrigação de passar por pontos de controle militar quando estávamos na cidade de Suva.

Quando o superintendente missionário Richard e Margaret Carver decidiram se mudar para a Austrália, ficamos responsáveis pelo trabalho. Durante esse tempo, orientamos os ministros nacionais e víamos o trabalho unificado. Ensinamos na Escola Bíblica e ministramos em muitas das conferências distritais. Foi um momento de avivamento e milagres. Muitas pessoas encontraram o Senhor, foram batizadas e receberam o Espírito Santo.

Trabalhamos no final da construção da Escola Bíblica, uma enorme estrutura que estava em construção há anos. A inauguração das instalações foi uma ocasião importante. Visitantes fora do país já estavam no caminho quando ocorreu outro golpe. Os perpetradores do golpe nos permitiram continuar com a inauguração e conferência geral anual. Nossos convidados decidiram enfrentar o golpe. Fomos tão

honrados pela presença do nosso Diretor Geral de Global Missions, Bruce e sua esposa Dianne Howell, o Diretor Regional Richard e sua esposa Coral Denny, o Coordenador de Área Benny e sua esposa Pat Blunt, e Lee Sherry, superintendente missionário de Vanuatu.

A inauguração ocorreu durante a Trigésima Primeira Conferência Geral de Fiji. O Diretor Geral, Reverendo Howell e o Diretor Regional, Reverendo Denny ministravam tão poderosamente. Durante o programa da Escola Dominical, o irmão Lee Sherry ministrou e quinze crianças receberam o Espírito Santo. Durante a conferência, trinta e nove almas receberam o Espírito Santo e vinte e seis foram batizadas.

Durante muitos anos, os Fijianos desejavam ter sua própria liderança em vez de um superintendente estrangeiro. Com o acordo do Departamento de Global Missions, começamos a mentorear os líderes nacionais, preparando-os para a transição. Na Conferência Geral de Fiji de 2008, os ministros escolheram por unanimidade o Reverendo Timoci Nadavo como superintendente nacional. A unidade exibida ao longo da conferência foi linda. O trabalho ainda é forte, progredindo e vendo o avivamento. A Escola Bíblica ainda se forma uma classe todos os anos.

Após vinte anos em missões estrangeiras, decidimos nos aposentar. Estamos fazendo nossa casa em Casper, Wyoming. Continuamos a orar pelos nossos missionários. De vez em quando, ministramos em várias igrejas e gostamos de visitar nossos filhos e netos. Temos muitas boas lembranças do nosso trabalho nos países das Filipinas, Indonésia, Malásia, Nova Zelândia e Fiji.